Relatório Técnico Semestral

Projeto de Implementação de projetos de educação ambiental e geração de renda para as comunidades pesqueiras da Região Norte do Estado do Rio de Janeiro

Educação Ambiental
Rio de Janeiro

Período do Relatório:

01/06/2019 a 30/11/2019

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE
FUNBIO

Identificação do Projeto

Projeto de Implementação de projetos de educação ambiental e geração de renda para as comunidades pesqueiras da Região Norte do Estado do Rio de Janeiro	
Instituição responsável:	Fundo Brasileiro para a Biodiversidade
Termo de Execução do TAC nº	CW 1472588
Localização do Projeto:	Estado do Rio de Janeiro
Objetivo geral:	Promover a conservação da biodiversidade na zona costeira e marinha do estado do Rio de Janeiro; o uso sustentável dos recursos pesqueiros no estado e o fortalecimento da pesca artesanal como estratégia de longo prazo para contribuir para a sustentabilidade ambiental, social e econômica da atividade, por meio da implementação de projetos de educação ambiental e geração de renda.
Público-alvo:	Pescadores artesanais e representações coletivas (cooperativas, associações, sindicatos etc.); organizações não governamentais locais e instituições que desenvolvam ações relacionadas aos objetivos deste Projeto, pescadores oceânicos e demais atores envolvidos na cadeia da pesca artesanal.
Valor investido no período (R$):	R$ 116.924,48
Responsável pela elaboração do Relatório	Ana Helena Varella Bevilacqua Gerente de Projetos no Funbio ana.bevilacqua@funbio.org.br

Objetivo específico, meta e indicadores de efetividade do Projeto

Objetivo específico	Meta	Indicadores
Sistematizar o portfólio de PEAs e PCAPs sendo implementados na região Norte do Estado do Rio de Janeiro, identificando lacunas e oportunidades de sinergia.	▪ Sistematização dos PEAs e PCAPs em implementação na região e identificação de lacunas e oportunidades de sinergia.	Relatório contendo informações sistematizadas e analisadas.
Realizar seleção e implementação de projetos de educação ambiental na região, complementando as ações dos PEAs e PCAPs na região.	▪ Divulgação da chamada de projetos. ▪ Implementação de pelo menos 25 projetos de educação ambiental.	Número de projetos de educação ambiental apoiados.
Divulgar as ações do projeto e disseminar o conhecimento Adquirido.	▪ Divulgação do projeto na região alvo e em fóruns relevantes. ▪ Sistematização e elaboração de material sobre os resultados do projeto.	Material sobre os resultados do projeto elaborado.

1. Sumário executivo

O Termo de Execução do TAC nº CW 1472588 relacionado ao Projeto de Implementação de Projetos de Educação Ambiental e Geração de Renda para as Comunidades Pesqueiras da Região Norte do Estado do Rio de Janeiro, foi assinado pela Chevron Brasil Upstream Frade Ltda. (Chevron) e pelo o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio) no dia 25 de junho de 2016.

A primeira parcela do recurso total previsto, no valor de R$ 2.815.232,52 (dois milhões, oitocentos e quinze mil, duzentos e trinta e dois reais e cinquenta e dois centavos), foi depositada pela Chevron em favor do Funbio em 30 de setembro de 2016. A segunda, no valor de R$ 3.862.277,15 (três milhões, oitocentos e sessenta e dois mil, duzentos e setenta e sete reais e quinze centavos), em 29 de setembro de 2017, e a terceira, no valor de R$ 3.837.963,78 (três milhões, oitocentos e trinta e sete mil, novecentos e sessenta e três reais e setenta e oito centavos), foi depositada em 27 de setembro de 2018. Resta mais uma parcela a ser depositada até 30 de setembro de 2021, conforme será formalizado por meio de termo aditivo ao contrato no próximo período de execução. Do total de R$ 13.265.536,44 foram transferidos até o momento, R$ 10.515.473,45.

O somatório de recursos de correção monetária depositados é de R$ 3.218.831,88 (três milhões, duzentos e dezoito mil, oitocentos e trinta e um reais e oitenta e oito centavos), cujo uso será definido posteriormente em conjunto com a Coordenação Geral de Licenciamento Ambiental de Empreendimentos Marinhos e Costeiros do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (CGMac/IBAMA).

Tendo em vista que todos os valores recebidos foram aplicados em CDB (Certificado de Depósito Bancário), até 30 de novembro de 2019 foram gerados recursos de rendimentos líquidos no valor de R$ 1.471.970,28 (hum milhão, quatrocentos e setenta e um mil, novecentos e setenta reais e vinte e oito centavos).

A execução do Projeto "*Avaliação de Impacto Social: Uma leitura crítica sobre os impactos de empreendimentos marítimos de exploração e produção de petróleo e gás sobre as comunidades pesqueiras artesanais situadas nos municípios costeiros do Rio de Janeiro"*, abreviado como "*Impactos na Pesca"* prosseguiu conforme o previsto, com a identificação das comunidades pesqueiras artesanais impactadas direta ou indiretamente pela atividade petrolífera, que não integraram até o momento os PEAs e PCAPs como sujeitos do processo. Estas informações estão sendo utilizadas como base para o trabalho a ser desenvolvido junto a essas comunidades e para a elaboração das chamadas de projetos a serem lançadas.

A PARTICIPAR - Desenvolvimento e Avaliação de Projetos Sociais, Ambientais e Culturais, responsável pela sistematização dos dados dos Programas de Educação Ambiental (PEAs) e Planos de Compensação da Atividade Pesqueira (PCAPs), finalizou o trabalho nas três regiões contempladas pelo projeto. De forma geral, os produtos apresentados trazem uma análise do cenário da pesca artesanal nessas regiões e apontam as principais demandas levantadas pelas comunidades consultadas. Esses dados servirão de base para o planejamento do trabalho a ser desenvolvido junto a esse público.

Neste período foi realizado o 1º Workshop do projeto, que contou com a participação de especialistas com ampla experiência prática na temática e conhecimento dos demais projetos de educação ambiental que estão sendo executados no território.

A partir dos produtos provenientes do projeto apoiado, da consultoria e do workshop, está sendo possível a elaboração do Plano de Ação do Projeto Fase 1.

A seguir, serão apresentadas em detalhes todas as atividades realizadas no sexto semestre de execução do Projeto.

2. Resultados alcançados

No sexto semestre de atividades do Projeto foi dada continuidade à realização das etapas previstas no Plano de Trabalho, detalhadas a seguir:

A. Definição das linhas atuação do projeto

Com a finalização das atividades da consultoria PARTICIPAR, contratada para a sistematização das informações de PEAs e PCAPs, e a integração de dados com o Projeto Impactos na Pesca, foi possível definir as principais linhas de ação que o projeto seguiria. Foram propostas: 1) Modernização e Segurança da Frota Pesqueira Artesanal; 2) Beneficiamento e Comercialização do Pescado; e 3) Cursos Profissionalizantes.

Após análise do cenário da pesca artesanal e levantamento das principais demandas para as três regiões contempladas pelo Projeto, a equipe da Gerência no Funbio procurou dar encaminhamento às atividades planejadas. Estas informações seriam posteriormente validadas em reuniões com os demais atores envolvidos no projeto e na realização do 1º Workshop do Projeto.

B. 1º Workshop do Projeto de Educação Ambiental – Fase 1

Entre os dias 26 e 27 de setembro de 2019, no Rio de Janeiro, mais especificamente na sede da PetroRio, foi realizado o 1º Workshop do Projeto de Educação Ambiental – Fase 1. O evento contou com a participação de especialistas no tema com ampla experiência nas áreas de atuação do projeto, bem como de representantes de universidades, de instituições públicas e do terceiro setor, da CGMAc/IBAMA, da PetroRio e do Funbio, totalizando 30 pessoas. Os custos de deslocamento e alimentação dos participantes para o comparecimento no evento foi arcado pelo projeto, e a alimentação durante o evento foi fornecida pela PetroRio. A lista de presença dos participantes do evento pode ser encontrada no Anexo 1.

Os objetivos principais do workshop foram promover a troca de conhecimento e experiências entre os participantes, bem como identificar a realidade encontrada nas comunidades pesqueiras localizadas nas três regiões do estado do Rio de Janeiro foco do projeto: entorno da Baía de Guanabara, Região dos Lagos e Região Norte Fluminense.

O workshop, conduzido por equipe de moderação liderada pelo Prof. Dr. Alexander Turra, contou com um momento preparatório, antes do evento, para orientar os convidados na produção de materiais e informações a serem compartilhadas. O nivelamento dos convidados é um momento importante para o entendimento do cenário no qual o projeto está sendo proposto. Os convidados foram desafiados a discutir as iniciativas de Educação Ambiental existentes nas três regiões, em especial aquelas

relacionadas ao processo de licenciamento ambiental e à indústria do óleo e gás (Programa de Educação Ambiental, PEA; Plano de Compensação da Atividade Pesqueira, PCAP), repassando essas informações em um formulário online.

O primeiro dia do encontro presencial teve o intuito de promover o nivelamento dos convidados em relação ao TAC, às características das comunidades pesqueiras e às iniciativas de educação ambiental e geração de renda já existentes no território, finalizando com uma reflexão sobre as especificidades, lacunas e oportunidades identificadas (iniciativas e demandas). No segundo dia, as propostas de eixos temáticos previamente identificadas junto às comunidades das três regiões foram apresentadas, discutidas e complementadas, e foram seguidas de uma reflexão a respeito dos prós e contras dos diferentes mecanismos de execução empregados nos contextos identificados.

Como produto do workshop, obtivemos um quadro geral dos projetos existes por região, destacando as lacunas de atuação e ações complementares que poderão contribuir com o desenvolvimento da região. Maior detalhamento do workshop pode ser encontrado no Relatório Final do 1º Workshop de Educação Ambiental (Anexo 2).

C. Plano de Ação

De acordo com o planejamento do último semestre, seguiu-se a elaboração do Plano de Ação para o Projeto de Educação Ambiental e geração de renda – Fase 1. Neste plano de ação foram definidas as estratégias que serão utilizadas nos demais anos de execução do Projeto. Maior detalhamento da proposta pode ser encontrado no Anexo 3.

Dessa forma, o Projeto de Educação Ambiental Fase 1, foi dividido em 3 etapas que, ao longo dos próximos 2 anos, irão orientar as ações e otimizar os resultando. As 3 etapas são: 1- desenvolvimento institucional, 2- investimento de impactos na pesca e 3- incubação de organizações voltadas a pesca no território.

A Etapa 1 prevê o aporte de recursos, de forma continuada, para ações que promovam o fortalecimento, a consolidação e a alavancagem institucional de organizações comunitárias que tenham a pesca artesanal ou a cadeia produtiva da pesca como atividade principal. Após o mapeamento das organizações sociais voltadas à pesca existentes no território, a primeira Chamada de Projetos ocorrerá ainda no primeiro trimestre de 2020 e favorecerá o fortalecimento institucional por meio de cursos e oficinas de capacitação para elaboração de projetos e o apoio às ações de fortalecimento legal e contábil das instituições. Para tanto, serão apoiadas instituições formais, mesmo as que apresentem alguma irregularidade, bem como instituições informais que objetivem a regularização das suas atividades. Nota-se que a disponibilização de recursos financeiros para o pagamento de passivos jurídicos ou contábeis não será viabilizado pelo projeto, que destinará montas de até R$ 15 mil por instituição com 6 meses de execução. Nesta etapa, o apoio de um consultor em campo será essencial para estabelecer o primeiro contato com as instituições locais e facilitar o acesso de organizações menos privilegiadas. As propostas encaminhadas pelas organizações serão avaliadas por uma Câmara Técnica a ser formada por profissionais com expertise no território.

A Etapa 2 prevê o aporte de recursos via *matching fund* a instituições de microcréditos. Para isso, será selecionada uma ou mais instituições financeiras, presentes ou com atuação no território e interesse em aportar recursos em ações relacionadas exclusivamente à pesca. Poderão ser beneficiados tanto pessoa física ou jurídica, de forma individual ou coletiva. Esta ação está em fase de desenvolvimento, e assim que consolidada passará por avaliação da CGMac/IBAMA e Ministério Público Federal. A previsão é que seja iniciada no primeiro semestre de 2020.

A Etapa 3, cujo objetivo é a incubação de organizações voltadas à pesca, terá execução em paralelo à Etapa 1, com início previsto para o segundo semestre de 2020. O aporte dos recursos será por meio de uma instituição do tipo guarda-chuva, podendo ser, porém não condicionante a, uma das instituições presentes no território apoiadas pela Etapa 1. Esta etapa prevê recursos significativamente maiores que a Etapa 1, podendo financiar projetos de maior porte e duração.

Para o desenvolvimento deste plano de ação, diversas reuniões entre as equipes responsáveis do Funbio e PetroRio foram desenvolvidas, a saber, nos dias 14 de junho, 3 de julho, 12 de julho, 5 de agosto, 30 de outubro e 6 de novembro.

Uma vez fechado o escopo das Etapas 2 e 3 do Projeto, as alterações serão apresentadas a PetroRio, e encaminhadas ao IBAMA e ao Ministério Público Federal. No caso de a proposta ser aprovada, o Projeto será formalizado entre as partes e terá a sua execução iniciada.

Abaixo, um quadro resumo com as ações previstas e os resultados alcançados no período para cada Objetivo Específico do Projeto:

Objetivo específico	Meta	Ações previstas	Resultados alcançados
Sistematizar o portfólio de PEAs e PCAPs sendo implementados na região Norte do Estado do Rio de Janeiro, identificando lacunas e oportunidades de sinergia	Sistematização dos PEAs e PCAPs em implementação na região e identificação de lacunas e oportunidades de sinergia	Atividades da consultoria finalizadas	Com a consultoria finalizada nos semestres anteriores, foi feita a sistematização dos PEAs e PCAPs. Lacunas e oportunidades de sinergia foram identificadas para as três regiões trabalhadas pelo Projeto.

3. Resultados não alcançados

A partir da conclusão do trabalho e dos resultados apresentados pela consultoria contratada, havia sido planejado para o período o lançamento de chamadas de projetos regionais. Entretanto, diante do cenário encontrado para as três regiões trabalhadas pelo Projeto, optou-se por um melhor alinhamento entre os parceiros e a consulta a especialistas com atuação consolidada na região antes de serem lançadas as chamadas. Foram continuadas as discussões a respeito da suficiência das atividades previstas para a construção de uma estratégia sólida, que gere o impacto desejado.

4. Resultados inesperados ou não planejados

A experiência prática da Petrorio na execução de Projetos de Educação Ambiental (PEAs) tem sido enriquecedora no delineamento das ações futuras, principalmente no que tange à comunicação com as organizações voltadas a pesca, suas demandas e oportunidades.

Em 10 de outubro de 2019 a equipe do Funbio participou da 3ª Edição do Fórum da Pesca, organizado pelas empresas que executam projetos de educação ambiental como uma condicionante no processo de licenciamento ambiental na área de influência da Bacia de Campos. Foi possível ter uma importante integração com estes projetos e conhecer atores e experiências exitosas. O relato da participação neste evento, realizado em Macaé/RJ, está disponível no Anexo 4.

5. Ações previstas para o próximo semestre

Para o próximo semestre estão previstas as seguintes ações para cada Objetivo Específico do Projeto:

Objetivo específico	Meta	Ações previstas	Resultados esperados
Realizar seleção e implementação de projetos de educação ambiental na região, complementando as ações dos PEAs e PCAPs na região	Divulgação da chamada de projetos	Contratação de consultoria para auxílio das organizações comunitárias na elaboração de propostas. Lançamento da Chamada de Subprojeto – Etapa 1. Formação de Câmara Técnica especializada.	Início das atividades do consultor. Início das atividades de capacitação das comunidades e instituições envolvidas em gestão de projetos. Início das ações das propostas aprovadas.

6. Anexos

Anexo 1 – Lista de presença do 1º Workshop de Educação Ambiental

Anexo 2 - Produto final da consultoria contratada para moderação do I Workshop de Educação Ambiental

Anexo 3 – Apresentação do Plano de Ação do Projeto de Educação Ambiental e geração de renda

Anexo 4 – Relato da participação no Fórum da Pesca, em Macaé/RJ

Anexo 1

Participantes

Nº	Nome	Origem
1	Ana Helena Bevilacqua	Funbio
2	André Aroeira	Funbio
3	Paula Fernandes	Funbio
4	Laura Petroni	Funbio
5	Manoel Serrão	Funbio
6	Aline Almeida	PetroRio
7	Carlos Leal	PetroRio
8	Geraldo Lopes Carneiro Neto	PetroRio
9	Camila Portugal	PEA Observação | PetroRio
10	Alexander Turra	Moderação
11	Mariana Martins de Andrade	Moderação
12	Luciana Yokoyama Xavier	Moderação
13	Emerson Marcondes	Ibama
14	Julio Dias	Ibama
15	Patrícia Araújo	Ibama
16	Anderson Vicente	Ibama
17	Karine Narahara	Ibama
18	Tatiana Walter	FURG
19	Antônio Nascimento	Participar
20	Sílvia Martinez	UENF - Mulheres na Pesca
21	Suelen Ribeiro de Souza	UENF - Mulheres na Pesca
22	Geraldo Timóteo	UENF - Pescarte
23	Francyne Vieira	FIPERJ
24	Fátima Karine	FIPERJ
25	Luciana Antunes	Consult. Printrio | PEA BG
26	Clara da Rosa Pereira	Cons. Transformar | PEA FOCO-Equinor
27	Laura Rocha de Castro	Consult. Walm | Programa EA BG
28	Carlos Frederico Bernardo Loureiro	UFRJ
29	Felipe Duval	Consult. Geomar

Anexo 2

RELATÓRIO

1º WORKSHOP DO PROJETO DE **EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

FASE 1

1º WORKSHOP DO PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – FASE 1

CONCEPÇÃO, ORGANIZAÇÃO E EXECUÇÃO
Equipe FUNBIO

CONCEPÇÃO, FACILITAÇÃO, SÍNTESE, FOTOGRAFIAS E RELATÓRIO
Alexander Turra
Luciana Yokoyama Xavier
Mariana Martins de Andrade

© 2019. O Relatório do 1º Workshop do Projeto de Educação Ambiental está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Para ver uma cópia desta licença, visite creativecommons.org/licenses/by/4.0/.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 2

FASE PREPARATÓRIA (PRÉ-EVENTO) 4

FASE DE NIVELAMENTO E DE PROPOSIÇÃO (DURANTE O EVENTO) 8

SESSÕES 9

Parte 1 - Abertura e contextualização do workshop 9

Parte 2 - Diagnóstico das regiões de abrangência do TAC 10

Parte 3 - Características das iniciativas de educação ambiental e geração de renda 13

Parte 4 - Apresentação dos eixos temáticos e linhas de ação 15

Parte 5 - Definição de características de um projeto de educação ambiental 20

CONSIDERAÇÕES SOBRE PRINCIPAIS RESULTADOS DO WORKSHOP 32

EXPECTATIVAS DOS CONVIDADOS PARA O EVENTO 32

EXPECTATIVAS DO FUNBIO PARA O EVENTO 32

AVALIAÇÃO DA EQUIPE DE FACILITAÇÃO 33

ANEXOS 34

APRESENTAÇÃO

O Projeto de Educação Ambiental tem como objetivos promover a conservação da biodiversidade na zona costeira e marinha do estado do Rio de Janeiro, o uso sustentável dos recursos pesqueiros no estado e fortalecer a pesca artesanal como estratégia de longo prazo para contribuir para a sustentabilidade ambiental, social e econômica da atividade, por meio da implementação de projetos de educação ambiental e geração de renda.

O recurso para desenvolvimento do projeto está relacionado a uma medida compensatória estabelecida pelo Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) de responsabilidade da empresa Chevron (agora sob a responsabilidade da PetroRio), firmado em 2013, conduzido pelo Ministério Público Federal – MPF/RJ com a interveniência da Agência Nacional de Petróleo (ANP) e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e execução, a partir de 2016, pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio). Há intenção de criar uma Câmara Técnica, instância deliberativa formada por representantes do governo, da sociedade civil e da academia.

As ações relacionadas ao TAC concentram-se em três regiões do estado do Rio de Janeiro: Baía de Guanabara, Região dos Lagos e Norte Fluminense, onde há uma série de ações relacionadas a Programas e Educação Ambiental (PEAs) e Planos de Compensação da Atividade Pesqueira (PCAPs) em curso, relacionados à atividades de exploração de óleo e gás. Dessa forma, há uma preocupação quanto à aplicação dos recursos do TAC de forma complementar à essas atividades.

A fim de identificar eixos temáticos, linhas de ação e estratégias de implementação para uso do recurso do TAC, visando a preparação das linhas de atuação do Projeto em cada região, o 1º Workshop do Projeto de Educação Ambiental – Fase 1, foi realizado entre os dias 26 e 27 de setembro de 2019, no Rio de Janeiro, com os objetivos de promover a troca de conhecimento e experiências entre os convidados e caracterizar a realidade encontrada nas comunidades pesqueiras localizadas das três regiões. O workshop contou com a participação de especialistas no tema e nas regiões de interesse, bem como de representantes de Universidades, de instituições do terceiro setor, do IBAMA, da PetroRio e do Funbio, totalizando 30 pessoas (Anexo 1).

O workshop contou com uma fase preparatória, anterior ao evento, de alinhamento de expectativas e identificação das informações consideradas relevantes à discussão proposta e de produção de materiais para orientar os convidados quanto às informações a serem compartilhadas durante o evento, considerando seu papel consultivo e não prescritivo. O material consistiu em três modelos de apresentação (powerpoint) para informações sobre as características das comunidades pesqueiras de cada região, sobre os PEAs e PCAPs incidentes no território e sobre os eixos temáticos já identificados em outras inciativas realizadas pelo Funbio, focados nas informações consideradas relevantes para o nivelamento dos participantes durante o workshop. Adicionalmente, foi elaborado um questionário, enviado a todos os convidados, que buscou estabelecer um quadro geral dos projetos por região para complementar lacunas de atuação e trazer propostas de ações, além de levantar as expectativas quanto ao workshop. O questionário serviu também para familiarizar os convidados com as iniciativas existentes na região e exemplificar o tipo de informação que era desejada sobre os PEAs e PCAPs.

Durante o evento, ocorreu a fase de nivelamento, realizada a partir de apresentações sobre as comunidades pesqueira e iniciativas existentes, seguidas de momentos de complementação/validação das informações, destacando particularidades de cada região. A fase de nivelamento foi considerada importante para que os participantes do workshop pudessem consolidar seu entendimento sobre o cenário no qual o Projeto de Educação Ambiental será proposto, bem como sobre especificidades de cada uma das três regiões foco do projeto que deveriam ser levadas em conta na proposta de eixos temáticos, linhas de ação e estratégias de implementação.

Por fim, ainda durante o workshop, ocorreu a fase de proposição, na qual os participantes discutiram criticamente os eixos temáticos, linhas de ação e estratégias de implementação levantados para aplicação dos recursos do TAC na geração de renda e/ou educação ambiental, resultado da caracterização das regiões e da análise das iniciativas já realizadas. Dessa maneira, os convidados investigaram o potencial do Projeto de Educação Ambiental em complementar as iniciativas existentes na perspectiva de buscar uma relação custo/benefício apropriada para o investimento desses recursos em relação aos danos causados. Os convidados refletiram sobre os eixos temáticos identificados e ponderaram sobre aspectos que pudessem subsidiar a definição da estratégia de implementação do Projeto de Educação Ambiental. Com essa reflexão buscou-se reduzir as incertezas, qualificar e realizar o mapeamento e problematização dos parâmetros de contorno para o Projeto de Educação Ambiental. O Workshop permitiu o avanço nesse direcionamento, com base em importantes subsídios das experiências prévias dos participantes acerca do tema e das regiões.

A seguir, as atividades realizadas nas diferentes fases do Workshop e seus resultados são apresentados em maior detalhe. Ressalta-se que os resultados foram sistematizados em tabelas anexas a este documento, considerando as informações discutidas em cada atividade. As tabelas finais foram baseadas nas tabelas construídas na fase preparatória. No entanto, não são idênticas às mesmas pois foram modificadas durante a realização do workshop para melhor atender as demandas que surgiram e as adaptações que foram necessárias.

FASE PREPARATÓRIA
PRÉ-EVENTO

OBJETIVOS

Identificar que tipo de informação seria importante de ser levantada e discutida durante o workshop e preparar os convidados para sua participação considerando os objetivos e atividades planejadas.

ATIVIDADES REALIZADAS

1. Identificação das informações e organização das tabelas destinadas a subsidiar as discussões durante o workshop: considerando os objetivos do Workshop e do Projeto de Educação Ambiental, a equipe do Funbio identificou quais informações seriam relevantes para a caracterização das comunidades pesqueiras nas três regiões e das iniciativas de educação ambiental e geração de renda incidentes nelas, bem como para a discussão dos possíveis eixos temáticos, linhas de ação e estratégias de implementação a serem consideradas na elaboração do Projeto de Educação Ambiental. Essas informações foram organizadas em seis tabelas-guia (Anexo 2), como segue:

Caracterização das comunidades (Tabela-guia 1)

Fonte da informação: Antônio Nascimento
Complementação da informação: Questionário prévio e participantes do workshop
Informações consideradas relevantes, por região:

- Cadeia produtiva: Caracterização geral da cadeia produtiva da região;
- Comercialização: Caracterização geral da estratégia/modo no qual a produção é comercializada na região (ex.: Venda direta ao consumidor; Venda a um atravessador; Venda a comércio local etc.);
- Qualidade da infraestrutura: Capital físico existente e qualidade do capital;
- Associativismo: Caracterização da estrutura do associativismo na região;
- Condições de saúde e segurança: Descrição das condições gerais de saúde e segurança da região;
- Alternativas de renda: Indicação das atividades alternativas para geração de renda da região;
- Benefícios sociais: Descrição dos benefícios sociais (ex.: bolsa família) recebidos pelos moradores das comunidades da região;
- Principais conflitos: Principais conflitos identificados na região e suas comunidades;
- Especificidades: Características específicas de alguma das comunidades da região que devem ser consideradas no âmbito do Projeto de Educação Ambiental.

Discussão da caracterização das comunidades (Tabela-guia 2)

Fonte da informação: Participantes do workshop
Informações consideradas relevantes, por região:

- Generalidades;
- Especificidades;
- Demandas;
- Oportunidades;
- Riscos.

Caracterização dos PEAs e PCAPs (Tabela-guia 3)

Fonte da informação: Tatiana Walter
Complementação da informação: Questionário prévio e participantes do workshop
Informações consideradas relevantes:

- Nome da iniciativa: PEA ou PCAP;
- Empresa responsável: Indicação da empresa responsável pela iniciativa;
- Objetivos: Indicação dos objetivos da iniciativa;
- Forma(s) de atuação: Síntese das formas de atuação empregadas para alcançar os objetivos;
- Região: Selecionar as regiões de atuação;
- Município: Nome do(s) município(s) atendido pelo programa;
- Comunidades atendidas: Indicação da(s) comunidade(s) atendida pelo programa;
- Público-alvo: Grupo focal do projeto;
- Atores envolvidos: Lista dos demais atores envolvidos/parceiros (ex.: ONGs, associações, prefeituras etc);
- Mecanismo de execução;
  - *Execução direta:* financiador entrega bens/serviços;
  - *Execução indireta:* com organizações locais (executam recursos diretamente);
  - *Execução por organizações guarda-chuva* (uma organização recebe recursos e distribui em doses homeopáticas para organizações locais);
  - *Execução por incubação* (uma organização bem aparelhada recebe recursos e executa para as organizações locais);
  - *Outros:* especificar.
- Investimento financeiro: Valor total da iniciativa (em reais);
- Vigência: Tempo de execução da iniciativa;
- Oportunidade: Oportunidades relacionadas à esta iniciativa (visão de futuro).

Discussão da caracterização dos PEAs e PCAPs (Tabela-guia 4)

Fonte da informação: Participantes do Workshop
Informações consideradas relevantes, por PEA e PCAP:

- Lacunas;
- Forças;
- Fraquezas;
- Oportunidades.

Identificação dos Eixos Temáticos (Tabela-guia 5)

Fonte da informação: Antônio Nascimento e Tatiana Walter
Complementação da informação: Participantes do workshop
Informações consideradas relevantes:

- Categoria: Tema do eixo temático (ex.: Fortalecimento das instituições locais);
- Linha de ação: Abordagem para o eixo temático (ex.: Criação de fórum local para discussão);
- Descrição da linha de ação: Detalhamento/exemplificação das abordagens das linhas de ação.

Discussão dos eixos temáticos (Tabela-guia 6)

Fonte da informação: Participantes do workshop
Informações consideradas relevantes, por linha de ação de cada eixo temático identificado na tabela-guia 5:

- Especificidade de público-alvo;
- Especificidade de região;
- Atores/parceiros;
- Mecanismos de execução;
- Limitadores (pontos negativos);
- Benefícios (pontos positivos);
- Riscos;
- Prioridades;
- Exemplos de comunidade que se beneficiariam.

2. Elaboração dos modelos de apresentação: dois palestrantes foram convidados à compartilhar suas experiências acerca da caracterização das comunidades pesqueiras, das iniciativas de educação ambiental e geração de renda e de demandas de eixos temátivos e linhas de ação já identificadas nas três regiões de interesse. Para tal, os convidados foram instruídos a seguir um modelo pré-definido de apresentação, considerando as informações identificadas como relevantes pelo Funbio. Os templates foram enviados aos palestrantes uma semana antes do evento. Dos três templates enviados, apenas um modelo proposto não foi seguido, tendo a palestrante optado por uma organização diferente em sua apresentação.

3. Convite e envio do questionário prévio: orientações sobre o objetivo do Workshop foram enviadas a todos os convidados, juntamente com um questionário prévio para levantar expectativas e identificar conhecimentos prévios específicos sobre as iniciativas de educação ambiental e geração de renda em andamento nas três regiões de interesse (Anexo 4).

Nove participantes contribuíram com o formulário. As respostas sobre os PEAs e PCAPs foram sistematizadas e inseridas nas tabelas que orientaram as discussões durante o evento (ver Fase Nivelamento). As seguintes expectativas foram levantadas:

- Trocar conhecimento e experiências sobre as iniciativas existentes, regiões e modos de vidas das comunidades pesqueiras;
- Ressaltar a importância da questão de gênero na pesca;
- Contribuir para o desenho da estratégia do Projeto de Educação Ambiental;
- Evitar sobreposições de ações no desenvolvimento do Projeto de Educação Ambiental.

Todos esses temas e atividades foram contemplados pela programação do workshop.

FASE DE NIVELAMENTO E DE PROPOSIÇÃO

DURANTE O EVENTO

O workshop foi realizado durante os dias 26 e 27 de setembro de 2019 (Quadro 1). O primeiro dia (fase de nivelamento; Partes 1, 2 e 3) teve o intuito de promover o alinhamento dos convidados em relação ao TAC, às características das comunidades pesqueiras e às iniciativas de educação ambiental e geração de renda existentes, finalizando com uma reflexão sobre as especificidades, lacunas e oportunidades identificadas por região.

O segundo dia (fase de proposição; Partes 4 e 5) teve o intuito de apresentar, discutir e complementar propostas de eixos temáticos e linhas de ação previamente identificadas junto às comunidades das três regiões, bem como refletir sobre modalidades e diferentes estratégias de execução empregados nos contextos apresentados. Por fim, aspectos (a serem buscados ou evitados) de um Projeto de Educação Ambiental foram mapeados, considerando diferentes públicos, estratégias, especificidades das regiões e exemplos de sucesso.

Quadro 1. Estrutura do 1º Workshop do Projeto de Educação Ambiental - FASE 1.

DIA 1: 26/09

PARTE 1

08:30 1.1 Acolhimento dos convidados
09:20 1.1 Boas-vindas (Funbio/PetroRio/IBAMA)
09:35 1.2. Apresentação dos convidados
09:55 1.3. Apresentação dos objetivos e da programação do Workshop
10:10 1.4. Contextualização do Workshop

- Apresentação das expectativas do Workshop (Funbio)
- Apresentação da origem do recurso do TAC e seus projetos (IBAMA)
- Apresentação do "Projeto de Educação Ambiental" e preocupações quanto à sua implementação (Funbio)

PARTE 2

10:55 2.1 Apresentação da caracterização das comunidades pesqueiras - Antônio Nascimento
11:30 2.2 Discussão: Complementação/Validação e identificação de lacunas/especificidades
12:40 Encerramento da manhã

12:40 - 14:25: ALMOÇO

14:25 2.2 Continuação da discussão: Complementação/Validação e identificação de lacunas/especificidades

PARTE 3

14:35 3.1 Apresentação das iniciativas de educação ambiental e geração de renda - Tatiana Walter
15:15 3.2 Discussão: Complementação/Validação e identificação de lacunas/fraquezas e forças/oportunidades
18:00 3.3 Síntese
18:05 Encerramento do dia 1

DIA 2: 27/09

PARTE 4	09:15 Acolhimento dos convidados **09:20** 4.1 Apresentação de propostas de eixos temáticos - Antônio Nascimento **09:40** 4.1 Apresentação de propostas de eixos temáticos - Tatiana Walter **09:55** 4.2 Discussão: Mapeando caminhos para o Projeto de Educação Ambiental - eixos temáticos
PARTE 5	**11:45** 5.1 Discussão: Mapeando características para o Projeto de Educação Ambiental **13:10** Encerramento da manhã
	13:10 - 14:35: ALMOÇO
PARTE 5	**14:35** 5.1 Discussão: Mapeando características para o Projeto de Educação Ambiental (continuação) **17:30** 5.2 Síntese **17:35** 5.3 Avaliação do Workshop **17:50** Encerramento do Workshop

SESSÕES

26/09 (manhã)

PARTE 1 - Abertura e contextualização do Workshop

Objetivos

Alinhamento das expectativas quanto ao que poderia ser realizado e alcançado durante o Workshop e sobre o papel das contribuições dos participantes. Inserção do Projeto de Educação Ambiental na perspectiva temporal do TAC e da expectativa das comunidades.

Atividades realizadas

1.1 Acolhimento dos convidados e boas-vindas (Funbio, PetroRio e IBAMA): à medida que os convidados foram chegando, foi solicitado a eles que assinassem a lista de presença e o termo de uso de imagem disponível sobre a mesa para cada um. Breves falas de boas vindas dos representantes das instituições organizadoras e exibição do vídeo de segurança da PetroRio.

1.2 Apresentação dos participantes: dinâmica de apresentação e familiarização dos convidados, incluindo seu nome, perfil, trajetória e como consideravam que poderia contribuir na definição do Projeto de Educação Ambiental. Cada participante teve 2 minutos para se apresentar ao grupo.

1.3 Apresentação do evento: apresentação do Programa do Workshop, dos objetivos específicos e das atividades que foram desenvolvidas ao longo do workshop, das expectativas identificadas nos questionários e do acordo de convivência para o evento (Anexo 4). Neste momento foi solicitada a permissão dos participantes para que fosse realizado o registro do workshop por meio de gravadores de voz. Não havendo objeções, iniciou-se a gravação.

1.4 Contextualização do workshop: apresentação das expectativas do Workshop (Funbio), apresentação da origem do recurso do TAC e seus projetos (IBAMA) e apresentação do "Projeto de Educação Ambiental", considerando suas preocupações quanto à sua implementação (Funbio).

PARTE 2 - Diagnótico das regiões de abrangência do TAC

Objetivos

Caracterização geral das comunidades pesqueiras da região considerando aspectos relevantes para a discussão do Projeto de Educação Ambiental e destacando especificidades de cada região.

Produtos

- **Anexo 5:** Caracterização das três regiões de estudos considerando as comunidades de pescadores artesanais existentes em cada uma delas;
- **Anexo 6:** Complementação/Validação e identificação de lacunas de informações sobre as comunidades.

Atividades realizadas

2.1 Apresentação da caracterização das comunidades pesqueiras - Antônio Nascimento: apresentação de quadro geral das comunidades pesqueiras (n = 21), com indicações sobre aspectos relevantes para a discussão do Projeto de Educação Ambiental e ponderação sobre generalidades e especificidades, bem como lacunas de abordagem nas diferentes regiões.

As informações da apresentação foram inseridas na Tabela-guia 1 (Anexo 5). Uma versão impressa da tabela, com as informações desejadas para a caracterização das comunidades por região foi deixada sobre a mesa de cada participante e foi solicitado, aos que tivessem informações complementares, que a utilizassem para registrar as informações. As tabelas foram recolhidas ao fim do workshop e as informações coletadas foram inseridas na Tabela-guia 1 (Anexo 5), complementado as informações da apresentação. Todos os campos da tabela foram preenchidos, de forma a permitir uma visão geral das informações desejadas no planejamento inicial (Quadro 2):

Quadro 2: Síntese da caracterização geral das comunidades das três regiões de atuação do TAC.

CARACTERÍSTICAS	DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS
COMERCIALIZAÇÃO	• Lacuna entre os elos de produção, beneficiamento e comercialização da cadeia produtiva; • Predominam os meios de produção (captura) artesanal e tradicional, sendo identificados casos nos quais a pesca é uma alternativa de renda e não a atividades principal; • Há domínio sobre os meios de captura, no entanto há uma carência de qualificação quando se trata dos outros elos da cadeia, como o beneficiamento/transformação; • De forma geral, não há estrutura para o beneficiamento do pescado. Na maioria dos casos, acontece algum tipo de transformação, com envolvimento de outros grupos do núcleo familiar; • Há pouco capital de giro para aquisição de insumos; • Conflitos da atividade de pesca com outras atividades econômicas das regiões podem levar a uma descaracterização do aspecto tradicional da atividade e abandono da mesma pelas futuras gerações; • Existem diversos modos de comercialização, considerando a cadeia de valor: venda direta ao consumidor, venda a atravessadores (locais ou externos) e venda o comércio local; • Existem diversos modos de comercialização, considerando a forma como a venda é feita: venda por itens, venda em lotes e venda da produção total; • Comercialização é prejudicada pela deficiência na infraestrutura.
QUALIDADE DE INFRAESTRUTURA	• Embarcações: baixa autonomia e deficiências estruturais e/ou em aspectos de segurança; • Pontos de desembarque: pontos públicos são precários; • Comercialização: Deficiência de infraestrutura para armazenamento, conservação e transporte da produção; • Há lacunas entre investimento/entrega de bens e capacidade de gestão/utilização (tem o equipamento mas não sabe usar ou sabe usar mas não tem o equipamento/investimento/estrutura).
ASSOCIATIVISMO	• Iniciativas presentes; • Capacidade de articulação; • Tecido social frágil, com limitações nas relações de confiança e no desenvolvimento institucional; • Baixo engajamento cívico; • Carência de processos de gestão mais transparentes e participativos; • Visão crítica em relação aos agentes econômicos, principalmente indústria do petróleo;

CARACTERÍSTICAS	DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS
ASSOCIATIVISMO	• Pendências fiscais e contábeis; • Deficiências de infraestrutura para o desenvolvimento das atividades; • Gestão familiar com hereditariedade nos processos sucessórios. Esses, quando fora do âmbito familiar, podem ser belicosos; • Personalismo nas relações institucionais.
CONDIÇÕES DE SAÚDE E SEGURANÇA	• Não foram identificadas políticas públicas específicas; • Segurança na navegação: condições precárias na infraestrutura das embarcações e nos equipamentos de navegação; • Segurança: equipamentos de salvatagem, quando presentes, restritos a itens básicos para o cumprimento de obrigação legal da Marinha.
ALTERNATIVAS DE RENDA	• Alternativas de renda mais diversificadas conforme a proximidade a centros urbanos; • Baixa capacitação e risco de perda de benefícios (aposentadoria especial) limitam as alternativas.
BENEFÍCIOS SOCIAIS	• Principalmente os relacionados à pesca: seguro defeso, aposentadoria especial, PRONAF/PNAE; • Alguns atores são elegíveis para o Bolsa Família.
PRINCIPAIS CONFLITOS	• Disputa por território com outras atividades; • Disputas entre lideranças; • Busca pelo reconhecimento da atividade; • Violência urbana, em especial na Região da Baía da Guanabara.

2.2 Discussão: Complementação da caracterização geral das comunidades pesqueiras, validando e complementando simultaneamente a Tabela-guia 2 (Anexo 6) com aspectos relevantes para a discussão do Projeto de Educação Ambiental (especificidades, oportunidades e riscos) nas diferentes regiões e no geral.

Uma versão impressa da tabela com as informações desejadas também foi disponibilizada aos participantes para orientar o registro de informações e a discussão sobre as regiões. Complementações registradas na tabela impressa, quando existente, foram inseridas no produto final (Anexo 6). Dentre as oportunidades apresentadas durante a discussão em plenária foram identificadas algumas relacionadas à existência dos PEAs e PCAPs, com promoção de mobilização social e com relações de confiança e parceria já estabelecidas com muitas comunidades. Quanto aos riscos, chamou atenção a existência de conflitos com unidades de conservação em cada região. As poucas complementações indicam que a apresentação inicial foi capaz de sumarizar as principais características das comunidades pesqueiras no território, indicando que, no geral, há uma grande similaridade entre as três regiões.

26/09 (tarde)

PARTE 3 - Características das iniciativas de educação ambiental e geração de renda

Objetivos

Compartilhamento de quadro geral das iniciativas de educação ambiental e geração de renda existentes nas três regiões e relacionadas ao processo de licenciamento ambiental e à indústria do óleo e gás (PEAs e PCAPs). Discussão de lacunas e oportunidades para ações do Projeto de Educação Ambiental, considerando as iniciativas existentes, bem como mecanismos de execução que poderiam ser utilizados.

Produtos

- **Anexo 7:** Caracterização das iniciativas de educação ambiental e geração de renda (PEAs e PCAPs);
- **Anexo 8:** Complementação/Validação e identificação de lacunas/oportunidades e mecanismos de execução para o Projeto de Educação Ambiental.

Atividades realizadas

3.1 Apresentação das iniciativas de educação ambiental e geração de renda existentes nas três regiões relacionadas ao processo de licenciamento ambiental e à indústria do óleo e gás (PEAs e PCAPs) - Tatiana Walter: apresentação de um panorama geral das iniciativas de educação ambiental e geração de renda existentes nas três regiões de interesse e ponderação sobre generalidades e especificidades nas diferentes regiões.

3.2 Discussão: Complementação das iniciativas de educação ambiental e geração de renda, com validação e preenchimento simultâneo de tabela-síntese (Anexo 8) com aspectos relevantes para a discussão do Projeto de Educação Ambiental (lacunas, oportunidades/sinergias e mecanismos de execução).

Foi reforçado ao longo das discussões que as atividades a serem promovidas pelo Projeto de Educação Ambiental devem considerar o impacto que podem causar no próprio desenvolvimento dos PEAs e PCAPs, de forma a não representar um aumento de demanda para as equipes envolvidas e nem fragilizar as relações construídas e já existentes no território. Visando articular ações complementares, seria também necessário considerar o fato de que as iniciativas existentes não são homogêneas, tendo formas de atuação e objetivos distintos. Dessa forma, a complementaridade teria que ser avaliada caso a caso e poderia corresponder a um critério de seleção de propostas no Projeto de Educação Ambiental.

Considerando que a complementaridade pode buscar suprir demandas que as iniciativas existentes não atendem, a aproximação com as equipes dos PEAs e PCAPs também pode ser realizada no sentido de mapear que ações complementares são necessárias e demandadas em cada região.

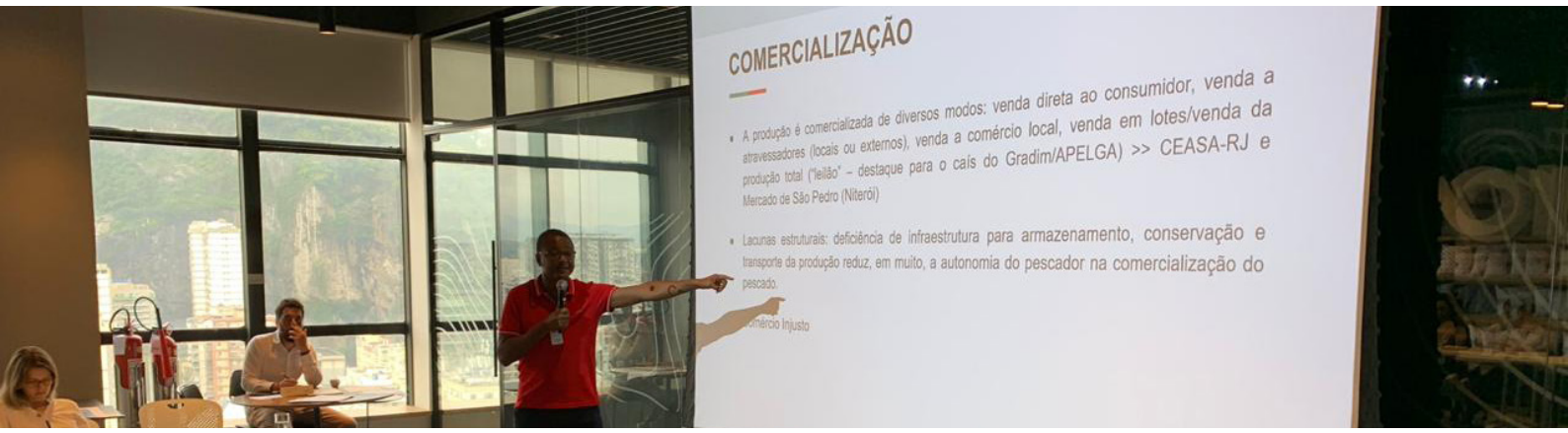
Além dos PEAs e PCAPs, cabe considerar que espaços institucionalizados existem em outros contextos, como nas unidades de conservação, que também podem colaborar no levantamento de prioridades/demandas e mesmo na atuação em parceria de forma a fortalecer as unidades de conservação e mediar conflitos entre elas e as comunidades que se busca atingir.

Quanto aos mecanismos de execução, foi relatado pelos participantes que os PEAs e PCAPs não servem de modelo para repasse de verba diretamente à comunidade, uma vez que os mecanismos empregados para sua execução são outros. Alguns desses mecanismos foram discutidos durante o workshop, contudo, especificiadas sobre os caminhos possíveis e estratégias execução serão exploradas no futuro.

Quanto aos critérios que poderiam ser considerados para pontuação de propostas ou identificação de melhores formas de execução, foram citados:

Risco (negativo): viabilidade de execução do projeto pelo beneficiário (reputacional, financeiro, fornecimento);
Inclusão: alcançar grupos ou número de pessoas que se propõe alcançar (ex: mulheres, pescadores, jovens);
Potencial de emancipação: potencializar mecanismo de gestão e fortalecimento institucional;
Legitimidade: presença de organização da pesca ou organização reconhecida pelos pescadores;
Gestão ativa: instituições que estão de acordo com seu estatuto;
Custo de transação: somatório dos custos indiretos necessários para o repasse de recurso (*overheads* das instituições envolvidas).

3.3 Síntese: ao fim do dia, os resultados foram revisados e o grupo pactuou uma reorganização da proposta de trabalho para o segundo dia de Workshop.



27/09 (manhã)

PARTE 4 - Apresentação dos eixos temáticos e linhas de ação

Objetivos

Apresentação dos eixos temáticos e linhas de ação identificados nos levantamentos realizados que sumarizam demandas/linhas de ação prioritárias para investimento dos recursos do TAC na geração de renda e/ou educação ambiental. Ponderação sobre os prós e contras dos eixos temáticos e linhas de ação levantados para implementação do Projeto de Educação Ambiental, sugerindo eixos temáticos e linhas de ação complementares.

Produto

- **Anexo 9:** Caracterização dos eixos temáticos por linha de ação.

Atividades realizadas

4.1 Apresentações de propostas de eixos temáticos para investimento dos recursos do TAC na geração de renda e/ou educação ambiental - Antônio Nascimento e Tatiana Walter: apresentação dos eixos temáticos identificados nos levantamentos realizados, considerando generalidades e especificidades das diferentes regiões.

Nas apresentações foi ressaltada a existência de condições prévias para a execução do Projeto de Educação Ambiental, relacionadas à um desenvolvimento e fortalecimento das instituições locais que poderiam se beneficiar do projeto. Também foram apontados princípios/características considerados essenciais no planejamento do Projeto de Educação Ambiental, considerando o público alvo e as regiões de interesse. Em especial, destaca-se a necessidade de que as ações promovam formas de economia justa e solidária e, em longo prazo, a autonomia dos sujeitos alvo da ação.

4.2 Discussão: mapeamento de caminhos para o Projeto de Educação Ambiental com o detalhamento das características dos eixos temáticos e suas linhas de atuação.

Foram definidos três eixos temáticos (objetivos/fins do Projeto de Educação Ambiental):

Fortalecimento institucional (local/regional): suporte ao capital social e manutenção e qualificação das instituições;
Geração de renda: desenvolvimento de habilidades e disponibilidade de capital físico apropriado;
Saúde e segurança: melhoria das condições laborais e ergonométricas.

Cada eixo é composto por pelo menos quatro linhas de ação (meios ou aspectos relevantes para se alcançar o objetivo/fim do Projeto de Educação Ambiental):

Construção de capacidades: capacitações e apoio à gestão administrativa e financeira;
Promoção de infraestrutura: fornecimento e adequação de estruturas mínimas para o funcionamento da instituição;
Repasse de recurso: fomento à mobilização social, via suporte financeiro e de recursos humanos;
Resguardo da qualidade ambiental: incentivo à ação e participação na gestão ambiental de forma a conciliar a atividade pesqueira com o meio ambiente.

A qualidade ambiental, assim como questões relacionadas à educação ambiental e à questão de gênero foram consideradas como eixos transversais, ou diretrizes que devem ser seguidas por todos os eixos temáticos.

Durante a discussão foram explorados exemplos e orientações gerais para as linhas de ação de cada eixo. Esses foram registrados, em tempo real, no Quadro 3 (Anexo 9). Para os eixos de fortalecimento institucional e geração de renda foram sugeridas outras linhas de ação relacionadas a apoiar e fortalecer a rede de instituições locais, que engloba outras instituições atuando no território que não estão diretamente relacionadas à atividade produtiva pesqueira, mas que podem colaborar com o desenvolvimento dessa atividade, como instituições de ensino, pesquisa e desenvolvimento que podem atuar como instituições-ponte ao longo do projeto.

Quadro 3: Caracterização dos eixos temáticos por linha de ação.

EIXO TEMÁTICO: FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL (LOCAL / REGIONAL)	CONSTRUÇÃO DE CAPACIDADES	INFRAESTRUTURA	RECURSO	QUALIDADE AMBIENTAL	OUTROS
	• Construção de capacidades (cursos/tutoria/mentoria) para a gestão administrativa e financeira (considerando diferentes áreas como contabilidade, direito, organizaçional, etc), do individuo às instituições; • Qualificar processos e instrumentos políticos-institucionais; • Desenvolver habilidades dialógicas por meio de processos sócio-democráticos; • Integração com outras experiências bem-sucedidas.	• Aquisição ou adequação de estruturas mínimas (equipamentos, escritório) para o funcionamento da instituição.	• Prover suporte à mobilização social; • Recurso humano: Prover suporte contínuo para a gestão administrativa e financeira das instituições locais, considerando diferentes áreas (contabilidade, direito, organizacional, etc) e considerando os diferentes momentos (prévio/durante), garantindo sustentabilidade da ação; • Fomento de custos operacionais para manutenção de infraestrutura; • Regularização da instituição (despesas cartoriais, sem pagamento de passivos); • Assistência preparatória: acesso a profissionais que possam dar suporte na redação do projeto adequadamente.	• Fortalecimento institucional para que as entidades sejam capazes de discutir e participar da gestão ambiental (ex: recursos hídricos, pesqueiros, de unidades de conservação, discussão de licenciamento relacio nados aos conflitos/características ambientais locais).	• Fortalecimento institucional não só das instituições na ponta, mas das instituições-ponte que fazem extensão; • Amplificar a atuação que já está inserida no território.

Quadro 3 (continuação): Caracterização dos eixos temáticos por linha de ação.

EIXO TEMÁTICO: GERAÇÃO DE RENDA	CONSTRUÇÃO DE CAPACIDADES	INFRAESTRUTURA	RECURSO	QUALIDADE AMBIENTAL	OUTROS
	• Cursos profissionalizantes relacionados à atividade da pesca (carreira de aquaviário, cursos da Marinha, MAC, POP e PEP, mecânica de motor, marinharia, carpintaria etc.); • Cursos de beneficiamento e comercialização para o pescador e para a cadeia produtiva da pesca; • Outros cursos profisionalizantes de interesse para as regiões, considerando vocações locais e visando alternativas de renda para desconcentração da atividade de pesca (ex: artesanato, gastronomia) • Cursos de gestão de negócios.	• Aquisição e manutenção de equipamentos necessários ao armazenamento da produção e/ou outros necessários a comercialização dos produtos da pesca ou daqueles destinados a alternativas de renda (ex: equipamentos necessários para apoiar processo produtivo familiar); • Infraestrutura para certificação de origem e certificação sanitária; • Apoio à carpintaria e artesanato naval; • Modernização, regularização e segurança da frota pesqueira artesanal; • Infraestrutura de apoio à pesca (pier, porto, rancho de pesca etc.) dotada de água potável; • Investimento na estrutura de comercialização e escoamento (economia solidária); • Apoiar a substituição de petrechos de pesca (articulado com os demais eixos temáticos e linhas de ação).	• Assessoria técnica permanente voltada para o negócio/projeto; • Microcrédito, crédito solidário; • Crédito para capital de giro; • Crédito para *impact investment* (financiamento mais barato para quem cumpre a legislação); • Apoiar a construção de Plano de Negócios de iniciativas já existentes (*marketing*, *stand*, selos, identidade visual etc.); • Apoiar a certificação de origem; • Apoiar a certificação sanitária.	• Apoiar diversificação do esforço de pesca; • Apoiar redução do *by catch*; • Apoiar adequabilidade à norma (pesqueira, ambiental, licenciamento, fundiária etc.); • Apoiar a discussão da adequação à norma; • Promover atividades de pesca/turismo vivencial.	• Fortalecimento de instituições-ponte como meio para incubação (ex: universidades e instituições extensionistas); • Articular novos recursos a partir de políticas públicas e outros financiadores.

Quadro 3 (continuação): Caracterização dos eixos temáticos por linha de ação.

	CONSTRUÇÃO DE CAPACIDADES	INFRAESTRUTURA	RECURSO	QUALIDADE AMBIENTAL	OUTROS
EIXO TEMÁTICO: SAÚDE E SEGURANÇA	• Cursos sobre condições de trabalho, segurança (EPI) e saúde preventiva em toda a cadeia produtiva da pesca, incluindo as mulheres; • Curso de formação de aquaviários (MAC, POP, PEP), inclusive para as trabalhadoras da pesca; • Conscientização acerca da importância do uso dos equipamentos de segurança; • Curso de natação para os trabalhadores e trabalhadoras da pesca; • Curso para uso de equipamentos tecnológicos (ex: GPS, sonar etc.); • Cursos sobre manipulação e uso e produtos químicos empregados na cadeia produtiva.	• Modernização e segurança da frota pesqueira artesanal; • Melhoria das condições laborais e ergonométricas; • Dotação das embarcações e equipamentos (conferir segurança).	• Recurso para equipamentos de proteção individual (ex: oleado, vestimenta apropriada); • Estudos ergonométricos para identificação de problemas de saúde laboral em toda a cadeia produtiva da pesca; • Promover discussões para adequar as normas, em parceria com a Capitania dos Portos; • Desenvolver articulações com órgãos ambientais para desenvolver uma estratégia de abordagem cidadã para os trabalhadores e trabalhadoras da pesca.	• Melhoria de condições sanitárias (saneamento básico) em espaços de convivência dos trabalhadores e trabalhadoras da pesca (casas, embarcações); • Apoiar investimento em ações de saúde da família e da mulher; • Melhoria de condições sanitárias em locais de desembarque; • Recomendações sobre manipulação e uso e produtos químicos; • Disposição adequada dos resíduos do processamento do pescado.	

27/09 (tarde)

PARTE 5 - Definição de características de um Projeto de Educação Ambiental

Objetivos

Ponderação sobre as características de um Projeto de Educação Ambiental considerando elementos estratégicos (especificidade de público-alvo/beneficiários, especificidade da região (se couber), atores/parceiros, mecanismos de execução, limitadores (pontos negativos), facilitadores (pontos positivos), benefícios, riscos, prioridade e exemplos de comunidades que se beneficiariam) por eixo temático e linha de ação.

Produtos

- **Anexo 10:** Detalhamento dos eixos temáticos e linhas de ação considerando as especificidades das três regiões.

Atividades desenvolvidas

5.1 Discussão: mapeando características de um Projeto de Educação Ambiental. Ponderação sobre diretrizes gerais para execução do Projeto de Educação Ambiental (Quadro 4) e elementos estratégicos (especificidade de sujeitos de ações, especificidade da região, atores/parceiros, exemplos de casos exitosos e recomendações) por eixo temático e linha de ação identificados na fase anterior. Os campos originalmente identificados para serem mapeados foram retrabalhados em função das demandas e contribuições feitas no período da manhã (Quadro 5).

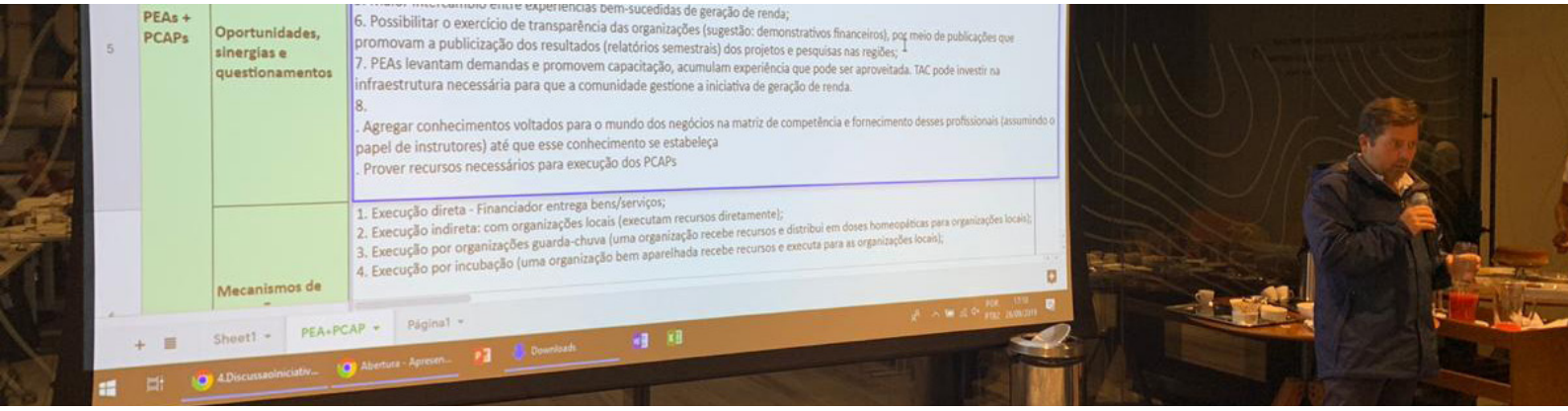
Quadro 4: Indicações de diretrizes gerais para execução do Projeto de Educação Ambiental.

DIRETRIZES GERAIS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
• Ponderar a questão de escala da fiscalização; • Fomentar ações de fortalecimento dos(as) trabalhadores e trabalhadoras da pesca artesanal e suas organizações coletivas; • Fomentar ações que promovam o acesso a recursos/projetos por outros grupos que não aqueles tradicionais; • Fomentar ações que estejam voltadas para economia solidária e a relações mais justas; • Fomentar ações que estejam voltadas para autonomia dos sujeitos na perspectiva de auto-gestão; • Alcançar atores, comunidades e municípios que não são atendidas pelas iniciativas dos PEAs e PCAPs; • Atender à especificidades de grupos específicos que não são consideradas pelas iniciativas existentes, por exemplo, PCAPs são focados em colônias de pesca, sempre acessados pelos mesmos grupos (homens); • Assegurar que o TAC não irá se sobrepor à ações que já existem, e sim estimular a sinergia com elas; • Considerar a questão de gênero; • Fundamentar a qualidade ambiental na justiça social; • Considerar um conceito de Educação Ambiental teoricamente embasado;

Quadro 4 (continuação): Indicações de diretrizes gerais para execução do Projeto de Educação Ambiental.

DIRETRIZES GERAIS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
• Considerar que normas sanitárias que podem não ser compatíveis com as característica da cadeia produtiva da pesca artesanal; • Prezar por ações que não descaracterizem o aspecto tradicional e artesanal da pesca; • Considerar ações que considerem toda cadeia produtiva da pesca; • Estabelecer processos de ensino e aprendizagem que façam a relação da saúde com ambiente; • Considerar a integração de ações dentro de cada eixo temático; • Prezar para que os eixos temáticos sejam integrados e considerem os objetivos do Projeto de Educação Ambiental; • Em processos seletivos, pontuar com relação ao risco financeiro - priorizando processos mais transparentes; • Reservar recurso para divulgação dos resultados de pesquisa dos projetos do TAC; • Promover processos formativos e de desenvolvimento institucional (co-benefícios).

A partir do conteúdo compartilhado e construído nas etapas anteriores, foi possível explorar elementos para a definição e implementação de cada linha de ação de todos os eixos temáticos elencados. Foram identificados sujeitos específicos aos quais cada linha de ação se destinaria; regiões prioritárias de implantação (dentre as três regiões-alvo trabalhadas); parceiros e atores-chave que poderia dar suporte para as linhas de ação; exemplos de casos exitosos para balizar a definição de possíveis produtos e processos importantes para as linhas de ação; e recomendações para implementação dos eixos temáticos, considerando aprendizados, pontos a serem evitados, riscos e benefícios para cada linha de ação.



Quadro 5: Caracterização dos eixos temáticos, considerando especificidades de sujeitos, região, atores-chave e recomendações.

EIXO TEMÁTICO: FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL (LOCAL / REGIONAL)

SUJEITOS DE AÇÕES	REGIÃO DE ATUAÇÃO	ATORES / PARCEIROS-CHAVE	EXEMPLOS DE CASOS EXITOSOS	RECOMENDAÇÕES
LINHA DE AÇÃO: CONSTRUÇÃO DE CAPACIDADES				
• Mulheres; • Jovens; • Comunidades tradicionais; • Lideranças; • Pescadores e pescadoras; • Associações / organizações comunitárias / colônias / cooperativas / federações.	• Todas.	• PEAs; • FIPERJ; • Prefeituras; • Instituições formadoras (universidade, centros de pesquisa, sistema S, consultorias) • ABONG; • Movimentos sociais (MPP); • Pastorais da pesca.	• PEA FOCO; • CooperOstra; • PEA Observação ; • RESEX Canavieiras; • Rendeiras; • Justa trama; • Coopesm; • Associação Brasileira das ONGs (ABONG).	• Considerar características do público para orientar as ações (visões de mundo, instrução, percepções, cultura); • Considerar o atravessador como membro da cadeia produtiva da pesca; • Rigor metodológico dentro do processo da educação popular, que considere as especificidades dos sujeitos.
LINHA DE AÇÃO: INFRAESTRUTURA				
• Associações / organizações comunitárias / colônias / cooperativas / federações.	• Todas.		• PEAs; • PCAP de Canavieiras; • PCAP Baixo Sul - São Francisco (BA).	• Mecanismo de execução direta (articulado com a construção de capacidades); • Este tipo de ação é favorecida em casos onde há organização social prévia.

Quadro 5 (continuação): Caracterização dos eixos temáticos, considerando especificidades de sujeitos, região, atores-chave e recomendações.

EIXO TEMÁTICO: FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL (LOCAL / REGIONAL)	SUJEITOS DE AÇÕES	REGIÃO DE ATUAÇÃO	ATORES / PARCEIROS-CHAVE	EXEMPLOS DE CASOS EXITOSOS	RECOMENDAÇÕES
	LINHA DE AÇÃO: RECURSO				
	• Mulheres; • Jovens; • Comunidades tradicionais; • Lideranças; • Trabalhadores e trabalhadoras da pesca; • Associações / organizações comunitárias / colônias / cooperativas / federações.	• Todas.	• Parceiros que já atuam com pescadores, tem capilaridade, experiência na mobilização social e gestão de recursos. (Não são parceiros que aportariam recursos financeiros); • PEAs - capilaridade e capacidade de gestão para, por exemplo, identificar a necessidade de recursos, estabelecer o diálogo e contribuir com a mobilização, complementaridade de recurso; • FIPERJ - mobilização; • Prefeituras - apoio financeiro e capilarização; • Instituições formadoras (universidade, centros de pesquisa, sistema S, consultorias) • ONGs; • Movimentos sociais (MPP); • Pastorais da pesca.		• Evitar ações e projetos pontuais no espaço e no tempo (vide experiências dos PCAPs) . • Evitar ações e projetos desarticulados das linhas de ação do eixo de fortalecimento institucional; • PCAPs sobre as linhas de ações propostas já existiram e não foram exitosos; • Evitar investimentos pulverizados; • Atentar para a operacionalização dos PCAPs, eles atendem à demandas legítimas e orientadas; • Êxito na iden tificação de demandas; • Estabelecimento de critérios para o que não vai ser incluído no TAC (mirando em visões estruturantes e escolha consciente); • Cuidado ao selecionar entidades e atores para executar o TAC (buscar perfil e experiência dos profissionais adequados às realidades dos pescadores.

Quadro 5 (continuação): Caracterização dos eixos temáticos, considerando especificidades de sujeitos, região, atores-chave e recomendações.

	SUJEITOS DE AÇÕES	REGIÃO DE ATUAÇÃO	ATORES / PARCEIROS-CHAVE	EXEMPLOS DE CASOS EXITOSOS	RECOMENDAÇÕES
EIXO TEMÁTICO: FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL (LOCAL / REGIONAL)	**LINHA DE AÇÃO: QUALIDADE AMBIENTAL**				
	• Mulheres; • Jovens; • Comunidades tradicionais; • Lideranças; • Trabalhadores e trabalhadoras da pesca; • Associações / organizações comunitárias / colônias / cooperativas / federações.	• Todas.	• FioCruz; • Laboratório de ciências ambientais (UENF - atuante no Norte Fluminense); • Comitês de Bacias; • ICMBio (APA Guapimirim, RESEX de Arraial do Cabo); • Projetos de Pesquisa Marinha (TAC).	• RESEX de Arraial do Cabo; • Fórum da Lagoa dos Patos; • APAM Litoral de SP.	• Não corresponde com a fase 2 do Projeto de Educação Ambiental.
EIXO TEMÁTICO: GERAÇÃO DE RENDA E COMERCIALIZAÇÃO	**LINHA DE AÇÃO: CONSTRUÇÃO DE CAPACIDADES**				
	• Trabalhadores e trabalhadoras da pesca;	• Todas (atentar para condições locais); • Exemplo: Região dos Lagos tem interesse em turismo; Baía de Guanabara tem interesse em comércio e/ou indústria.	• Sistema S; • Capitania dos Portos; • Instituições formadoras; • FIPERJ; • Setor público (municipal, estadual e federal); • Consultorias; • UFES (especificidade no tema carpintaria naval artesanal) • CCMAR: fornece cursos relacionados à pesca (compartilhar experiência); • Organizações que atuam em territórios vulneráveis/de risco na Baía de Guanabara.	• PEA BA (PIPP) - Programa Integrado de Projetos Produtivos de Desenvolvimento Socioambiental com Comunidades da Área de Influência do Projeto Manati; • Mamirauá, manejo do pirarucu; • CCMAR ; • Silves na Amazônia; • Escola do Mar, São Francisco do Sul, SC; • Redeiras, RS; • COOPESM e COOPESI (São Miguel e Santa Izabel), Rio Grande, RS; • Economia solidária; • Mulheres camponesas; • Banco Palmas.	• Geração de renda na cadeia produtiva da pesca deve ser pensada com ações articuladas para que não acabem virando um aumento da pressão sobre o estoque pesqueiro; • Não esquecer o componente de economia solidária e comércio justo na questão da capacitação em negócios; • Pensar as questões afeitas à renda, na lógica da economia popular; • Valorizar o saber tradicional e conhecimento empírico.

Quadro 5 (continuação): Caracterização dos eixos temáticos, considerando especificidades de sujeitos, região, atores-chave e recomendações.

EIXO TEMÁTICO: GERAÇÃO DE RENDA E COMERCIALIZAÇÃO	SUJEITOS DE AÇÕES	REGIÃO DE ATUAÇÃO	ATORES / PARCEIROS-CHAVE	EXEMPLOS DE CASOS EXITOSOS	RECOMENDAÇÕES
	LINHA DE AÇÃO: INFRAESTRUTURA				
	• Trabalhadores e trabalhadoras da pesca; • Associações.	• Todas.	• Prefeitura; • Sistema S; • Poder público (selo).	• Turismo de base comunitária de APA de Guapimirim; • APAEB BA; • RDS de Mamirauá.	• Fábrica de Oleado - infraestrutura instalada, mas falta capital de giro. Poderia ser uma ação complementar e fomentar ações de segurança e saúde (roupa adequada); • Onde tem PEA, a ação deve ser complementar; • Onde há PCAP, a ação deve qualificar o PCAP; • PCAPs sobre as linhas de ações propostas já existiram e não foram exitosos e podem gerar impacto sobre novas ações no território; • Considerar variações econômicas quando avaliar o êxito (ou falta de êxito) de iniciativas; • Evitar ações e projetos desarticulados das linhas de ação do eixo; • Cuidado ao selecionar entidades e atores para executar o TAC (buscar perfil e experiência dos profissionais adequados às realidades dos pescadores); • O investimento da SEAP e MPA na última década originou estruturas ociosas que podem ser reconsideradas; • Não investir em estruturas como fábrica de gelo; • Considerar o caso da Baía de Guanabara e a necessidade de dragagem para acesso a piers e portos (muito custoso para o TAC).

Quadro 5 (continuação): Caracterização dos eixos temáticos, considerando especificidades de sujeitos, região, atores-chave e recomendações.

EIXO TEMÁTICO: GERAÇÃO DE RENDA E COMERCIALIZAÇÃO	SUJEITOS DE AÇÕES	REGIÃO DE ATUAÇÃO	ATORES / PARCEIROS-CHAVE	EXEMPLOS DE CASOS EXITOSOS	RECOMENDAÇÕES
	LINHA DE AÇÃO: RECURSO				
	• Artesãos; • Núcleo familiar; • Trabalhadores e trabalhadoras da pesca; • Associações.	• Todas.	• Entidades de crédito solidário; • Vigilância sanitária; • Sistema S; • ONGs; • FIPERJ.	• Rede de economia solidária; • BNDES microfinanças.	• Definir critérios de elegibilidade que considerem experiências prévias do aplicante, resguardando que não sejam totalmente excludentes.
	LINHA DE AÇÃO: QUALIDADE AMBIENTAL				
	• Trabalhadores e trabalhadoras da pesca; • Trabalhadores e trabalhadoras da pesca; de arrasto (específico para o bycatch).	• Todas.	• Projeto REBYC; • Rodrigo Medeiros CEM-UFPR; • Subprojetos TAC Frade; • FIPERJ.	• Projeto TAMAR (TED e anzol circular); • Fórum da Lagoa dos Patos (exemplo de ações que fomentam adequação às normas); • NUDESE (FURG) - Desenvolvem ações com cooperativas.	• Não apoiar projetos que provoquem poluição ambiental ; • Lembrar: utilização do REBYC para a viabilização da pesca industrial de arrasto em algumas localidades.

Quadro 5 (continuação): Caracterização dos eixos temáticos, considerando especificidades de sujeitos, região, atores-chave e recomendações.

EIXO TEMÁTICO: SEGURANÇA E SAÚDE	SUJEITOS DE AÇÕES	REGIÃO DE ATUAÇÃO	ATORES / PARCEIROS-CHAVE	EXEMPLOS DE CASOS EXITOSOS	RECOMENDAÇÕES
	LINHA DE AÇÃO: CONSTRUÇÃO DE CAPACIDADES				
	• Trabalhadores e trabalhadoras da pesca;	• Baía de Guanabara - pescadores lavam peixes nas águas na Baía.	• Capitania de portos; • Unidades de saúde da família; • Saúde do trabalhador; • Agentes de saúde; • Colônia; • Instituições formadoras; • FIPERJ; • Prefeituras (secretaria de saúde); • Empresas de tecnologia que vendem equipamentos; • UFRJ: (curso de engenharia naval e oceânica); • Bombeiros (natação e primeiros-socorros); • GIZ (cooperação técnica alemã).	• Plataforma Educativa da REPSOL SINOPEC; • Empresas de Petróleo e Gás; • Projeto Certifique do IF - Campus São João da Barra; • PEA BA (PIPP).	• Cursos devem ser pensados considerando as características do público que buscam atender (duração, horário, material, linguagem etc.); • Evitar ações e projetos desarticulados das linhas de ação do eixo; • Cuidado ao selecionar entidades e atores para executar o TAC (buscar perfil e experiência dos profissionais adequados às realidades dos pescadores); • Considerar tipos de adoecimento diferentes pelos diferentes atores (- Catadores de Guaiamum têm problemas diferentes de saúde e segurança; Marisqueiras têm problema de coluna): demandam soluções diferentes; • Considerar especificidades dos atores nas questões de segurança; • Diferentes tipos de pescarias demandam diferentes tipos de embarcações e equipamentos; • Para os estudos ergométricos, consultar especialista (possibilidade de workshop com desenvolvedores).

Quadro 5 (continuação): Caracterização dos eixos temáticos, considerando especificidades de sujeitos, região, atores-chave e recomendações.

EIXO TEMÁTICO: SEGURANÇA E SAÚDE	SUJEITOS DE AÇÕES	REGIÃO DE ATUAÇÃO	ATORES / PARCEIROS-CHAVE	EXEMPLOS DE CASOS EXITOSOS	RECOMENDAÇÕES
	LINHA DE AÇÃO: INFRAESTRUTURA				
	• Trabalhadores e trabalhadoras da pesca; • Cooperativas, associações; • Coletivos de trabalhadores.	• Todas.	• Colônias e associações; • Instituições formadoras; • Poder público (municipal, estadual e federal).	• PCAP de Arraial do Cabo; • Programa de Ação Participativa para a Pesca (PAPP/SP) (parceria com SPU para regularização dos ranchos de pesca); • Projeto Certifique do IF - Campus São João da Barra; • PEA BA (PIPP); • Sistema anti-escalpo.	• Exemplos de PCAPs que podem ser considerados exitosos: dotação de embarcação (rápida execução e benefícios considerados positivos pelas comunidades pesqueiras e pelo IBAMA); aquisição de equipamentos de uso individuais (EPI).
	LINHA DE AÇÃO: RECURSO				
	• Trabalhadores e trabalhadoras da pesca • Cooperativas, associações; • Coletivos de trabalhadores; • Catadores (destaque para pescadores desembarcados, especialmente mulheres).	• Todas.	• Instituições formadoras; • ONGs; • FIPERJ; • Prefeitura.	• Projeto TAMAR (TED e anzol circular); • Fórum da Lagoa dos Patos (exemplo de ações que fomentam adequação às normas); • NUDESE (FURG) - Desenvolvem ações com cooperativas.	• Ações que são rapidamente executáveis são normalmente ações de caráter individual; • Minimizar a dependência (autorizações, licenças, anuências) de outras instituições para a execução da ação.

Quadro 5 (continuação): Caracterização dos eixos temáticos, considerando especificidades de sujeitos, região, atores-chave e recomendações.

EIXO TEMÁTICO: SEGURANÇA E SAÚDE	SUJEITOS DE AÇÕES	REGIÃO DE ATUAÇÃO	ATORES / PARCEIROS-CHAVE	EXEMPLOS DE CASOS EXITOSOS	RECOMENDAÇÕES
	LINHA DE AÇÃO: QUALIDADE AMBIENTAL				
	• Trabalhadores e trabalhadoras da pesca; • Cooperativas, associações; • Coletivos de trabalhadores • Catadores (destaque para pescadores desembarcados, especialmente mulheres); • Mulheres que trabalham na filetagem de pescado; • Camaroeiros e mulheres que trabalham no processamento do camarão (manipulação de produtos químicos).	• Todas.	• Órgãos de governo e prestadores de serviço relacionados ao sistema de saneamento; • Laboratório de ciências ambientais (monitoramento); • INEA (monitoramento); • Comitês de Bacias; • Gestores de UCs (municipais, estaduais e federais); • Convênio com empresas de recolhimentos de rejeitos (PATENSE, COPESE); • Prefeituras (obrigação legal de lidar com resíduos da pesca.	• Convênio com empresas de recolhimentos de rejeitos (PATENSE, COPESE); • Articulação dos PEAs Pescarte, Observação e REMA para combater os problemas de resíduos.	

5.2 Síntese: como atividade de encerramento do workshop, os objetivos previstos para o evento foram retomados para assegurar que o planejamento tivesse sido cumprido.

A reflexão permitiu constatar que os objetivos iniciais foram atingidos:

- Promover a troca de conhecimento e experiências entre os convidados;
- Identificar a realidade encontrada nas comunidades pesqueiras localizadas em três regiões do estado do Rio de Janeiro;
- Preparar linhas de atuação do Projeto de Educação Ambiental em cada região.

5.3 Avaliação do Workshop: a avaliação do workshop foi realizada por meio de fichas de avaliação distribuídas aos participantes. A avaliação considerou o formato do evento, as atividades realizadas, o material utilizado e a equipe executora, abordando três pontos:

Que bom: O que foi positivo e poderia ser repetido;
Que pena: O que foi negativo e deveria ser evitado;
Que tal: Sugestões para um próximo evento.

A avaliação foi respondida por 22 pessoas. As respostas foram sistematizadas, categorizadas (categorias principais e secundárias) e estão apresentadas a seguir conforme o número de citações (Quadro 6).

5.4 Encerramento: momento de compartilhamento de alguns dos presentes sobre o trabalho realizado, agradecimentos e finalização do workshop.

Quadro 5: Síntese da avaliação do workshop pelos participantes.

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	CITAÇÕES
QUE BOM		
Alcançar resultados esperados	Alcançar resultados Integração dos participantes Troca de informações Envolvimento ativo Networking	1 2 5 2 1
Escolha dos participantes	Diversidade Pessoas convidadas	1 3
Motivação para o evento	Responsabilidade no uso do dinheiro Construção participativa	1 2
Motivação para o evento	Equipe Flexibilidade Espaço físico Pontualidade Estratégias empregadas	3 1 1 1 7
QUE PENA		
Organização prévia	Busca de informações já disponíveis	6
Escolha dos participantes	Estratégias empregadas Nivelamento de expectativas Pouco tempo para cumprimento dos objetivos propostos	6 8 3
Desenvolvimento das atividades	Postura dos participantes	4
Almoço no local		1
QUE TAL		
Aproveitar material para outras fases do TAC		1
Organização prévia	Alinhar expectativas entre as instituições envolvidas Apresentar propostas mais estruturadas de ações	2 1
Organização do evento	Maior duração Modificar estratégia de trabalho (grupos)	1 3
Escolha dos participantes	Pessoas convidadas - considerar maior número de especialistas com comportamento mais construtivo	1

CONSIDERAÇÕES SOBRE PRINCIPAIS RESULTADOS DO WORKSHOP

EXPECTATIVAS DOS CONVIDADOS PARA O EVENTO

As seguintes expectativas levantadas dos convidados antes do evento foram atingidas:

- Trocar conhecimento e experiências sobre as iniciativas existentes, regiões e modos de vidas das comunidades pesqueiras;
- Ressaltar a importância da questão de gênero na pesca;
- Contribuir para o desenho da estratégia do Projeto de Educação Ambiental;
- Evitar sobreposições de ações no desenvolvimento do Projeto de Educação Ambiental.

EXPECTATIVAS DO FUNBIO PARA O EVENTO

Diversos pontos foram discutidos de forma recorrente e que alimentaram as expectativas do Funbio quanto à subsídios para a estruturação do Projeto de Educação Ambiental. Dentre os pontos já elencados anteriormente, ressalta-se que:

- É necessário um fortalecimento das instituições locais, buscando promover processos formativos e de desenvolvimento institucional;
- É possível estabelecer parcerias com agentes dos PEAs e PCAPs já atuantes na região, sem no entanto aumentar a demanda sobre esses agentes;
- É preciso evitar sobreposição ou qualquer atividade que possa colocar em risco e fragilizar as relações já construídas entre as equipes executoras e atividades dos PEAs e PCAPs em cada região.

Como resultado do workshop, o Funbio se equipou com informações sobre as comunidades pesqueiras das três regiões-alvo do TAC e com uma visão mais clara acerca das recomendações, aprendizados e demandas das iniciativas de geração de renda e educação ambiental apresentada e compartilhada pelos participantes do workshop. A partir desse diagnóstico, os participantes puderam construir um entendimento sobre elementos a serem priorizados no futuro, dentro de uma estrutura com eixos temáticos e linhas de ação definidas e mecanismos de execução apropriados para a realidade socioeconômica e ambiental do território.

AVALIAÇÃO DA EQUIPE DE FACILITAÇÃO

- Expectativas não estavam alinhadas previamente entre o Funbio e os demais interveniente do TAC, em especial o IBAMA. Funbio teve clareza dos produtos que visava obter do workshop para poder planejar o Programa de Educação Ambiental, os quais foram obtidos como resultado do evento;

- Como apontado pelos próprios participantes[1], era necessário um maior investimento prévio no levantamento e sistematização de informações já disponíveis sobre os PEAs e PCAPs para balizar as discussões. A estratégia planejada, considerando que essas informações poderiam ser obtidas a partir das apresentações pelo convidado que realizou esse levantamento (que não seguiu o modelo de apresentação encaminhado), questionário prévio e discussões plenárias durante o workshop, não levou a esse fim, embora tenha havido um grande esforço para consolidação dessas informações nas tabelas síntese que constam nos anexos deste relatório;

- A monopolização do discurso por alguns convidados, por mais que a equipe de facilitação tenha se empenhado em equilibrar a participação, bem como a explicitação de algumas frustrações derivadas da falta de alinhamento das expectativas entre os intervenientes desmobilizou e desmotivou alguns participantes;

- As atividades foram planejadas de forma complementar, sendo que cada atividade deveria aportar informações para a próxima. Assim, a partir do momento que as solicitações feitas aos convidados não foram seguidas ou que houve um realinhamento do propósito ou do foco da execução das atividades, as seguintes ações tiveram que ser readaptadas em tempo real, exigindo agilidade da equipe de facilitação e do Funbio para que os objetivos do workshop pudessem ser atingidos;

- A flexibilidade e possibilidade de mudança dos produtos a cada atividade pode ser encarada como um ponto positivo que garantiu que os objetivos do workshop fossem atingidos.

[1] Como um comentário geral, foi mencionado em alguns momentos do workshop que os PEAs e PCAPs são executados há muito tempo e que há diversas experiências que poderiam apontar quais estratégias seriam mais exitosas, ou não, em que tipo de situação. Essas informações, no entanto, não estavam sistematizadas, mas encontravam-se na memória institucional do IBAMA (e equipe). Por exemplo, foi relatado que estratégias e linhas de ação propostas durante o Workshop já foram empregadas em outras situações. A fim de otimizar a colaboração dos participantes, foi sugerido que um próximo evento seja pautado por propostas concretas, com informação sobre os montantes disponíveis a serem investidos em cada ação (considerada essencial para a discussão e estruturação de ações estratégicas).

ANEXOS

ANEXO 1: Lista de participantes do 1º Workshop do Projeto de Educação Ambiental - FASE 1.

ANEXO 2: Tabelas-guia construídas pelo Funbio e equipe mediadora para a orientação das apresentações e discussões sobre as comunidades, regiões-alvo e iniciativas de geração de renda e educação ambiental incidentes.

ANEXO 3: Questionário enviado para todos os participantes com o objetivo de mapear conhecimentos prévios sobre as iniciativas de geração de renda e educação ambiental nas três regiões de interesse (Baía de Guanabara, Região dos Lagos e Norte Fluminense) e expectativas para o workshop.

ANEXO 4: Apresentação de abertura realizada pela equipe de moderação com o objetivo de introduzir e pactuar acordos para a realização do workshop.

ANEXO 5: Tabela-guia (1) de caracterização das três regiões de estudos considerando as comunidades de pescadores artesanais existentes em cada uma delas.

ANEXO 6: Tabela-guia (2) orientadora para a complementação e identificação de lacunas de informações sobre as comunidades.

ANEXO 7: Tabela-guia (3) de caracterização das iniciativas de educação ambiental e geração de renda (PEAs e PCAPs).

ANEXO 8: Tabela-guia (4) orientadora para a complementação e identificação de lacunas/oportunidades e mecanismos de execução para o Projeto de Educação Ambiental.

ANEXO 9: Tabela-guia (5) de caracterização dos eixos temáticos por linha de ação identificados pelos participantes do workshop.

ANEXO 10: Tabela-guia (6) com informações sobre os eixos temáticos e linhas de ação, considerando as especificidades das três regiões e exemplos de sucesso.

I WORKSHOP DO PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – 26 A 27 DE SETEMBRO DE 2019

1. Caracterização do território/comunidades				
Região	**Comunidades**	**Cadeia Produtiva**	**Comercialização**	**Qualidade da infraestrutura**
Região 1	Rio de Janeiro, Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Guapimirim, Magé, Duque de Caxias	Desarmonia e lacunas entre os três principais elos: **Produção** Meios de produção: - Territórios pesqueiros “de um lado, direitos coletivos ao meio ambiente e à fruição do espaço público e, de outro, interesses privados de grandes empreendimentos e corporações” (ALERJ, 2017) Mão de obra - Pescador tradicional: domínio sobre os meios de produção - Pescador eventual (a pesca como alternativa de renda) Embarcações (aprox. 5000 registradas) - Maioria com baixa autonomia e deficiências estruturais e/ou em aspectos de segurança Instrumentos e Insumos - Tradicionais - Baixo capital de giro para aquisição de insumos **Beneficiamento (não é exatamente beneficiamento, e sim um tipo de transformação do pescado)** - Os pescadores não dominam esse elo da cadeia produtiva - Ausência de infraestrutura	- A produção é comercializada de diversos modos: venda direta ao consumidor, venda a atravessadores (locais ou externos), venda a comércio local, venda em lotes/venda da produção total (“leilão” – destaque para o cais do Gradim/APELGA) >> CEASA-RJ e Mercado de São Pedro (Niterói) - Lacunas estruturais: deficiência de infraestrutura para armazenamento, conservação e transporte da produção reduz, em muito, a autonomia do pescador na comercialização do pescado. - Comércio Injusto (Os pescadores são refém dos preços de mercado)	- Embarcações (cerca de 5 mil cadastradas) Maioria com baixa autonomia e deficiências estruturais e/ou em aspectos de segurança - Pontos de desembarque pesqueiro Niterói: 15 / São Gonçalo: 15 / Rio de Janeiro: 19 / Magé: 6 / Duque de Caxias: 4 / Itaboraí: 2 - Precariedade na maioria dos pontos de desembarque Unidade de beneficiamento: 1 em funcionamento em Jurujuba (mexilhão) - Comercialização A produção é escoada, em grande parte, no CEASA-RJ e no Mercado de São Pedro (Niterói). Deficiência de infraestrutura para armazenamento, conservação e transporte da produção

Região 2		Desarmonia e lacunas entre os três principais elos: Produção Meios de produção: - Territórios pesqueiros - Elevada piscosidade (ressurgência) - Conflitos da pesca artesanal com outras atividades econômicas (turismo e indústria do petróleo) ou mesmo entre diferentes tipos de pescaria Mão de obra - Pescador tradicional: domínio sobre os meios de produção - Pescador eventual (a pesca como alternativa de renda) Embarcações (aprox. 1100 registradas) - Muitas com baixa autonomia e deficiências estruturais e/ou em aspectos de segurança Instrumentos e Insumos - Tradicionais - Baixo capital de giro para aquisição de insumos Beneficiamento - Ausência de infraestrutura apropriada que acaba comprometendo a realização dessa atividade em condições sanitárias adequadas Ex: a ALAPI (Itaipuaçu, Maricá)	- A produção é comercializada de diversos modos: venda direta ao consumidor, venda a atravessadores (locais ou externos), venda a comércio local, venda em lotes/venda da produção total (“leilão”) >>>> CEASA-RJ, Mercado de São Pedro (Niterói), CEASA-SP - Lacunas estruturais: deficiência de infraestrutura para armazenamento, conservação e transporte da produção reduz, em muito, a autonomia do pescador na comercialização do pescado. - Comércio Injusto - Entre pescadores	Embarcações (aprox. 1100 registradas) - Maioria com baixa autonomia e deficiências estruturais e/ou em aspectos de segurança Pontos de desembarque pesqueiro - Maricá: 8 / Saquarema: 4 / Araruama: 1 / Arraial do Cabo: 6 / Armação dos Búzios: 3 / Cabo Frio: 7 / Rio das Ostras: 1 - Precariedade na maioria dos locais de desembarque. Os que estão em melhores condições pertencem a empresas privadas. Comercialização - A produção é escoada, em grande parte, no CEASA-RJ e no Mercado de São Pedro (Niterói). - Deficiência de infraestrutura para armazenamento, conservação e transporte da produção - Ausente

Região 3	Casimiro de Abreu, Macaé, Carapebus, Quissamã, Campos dos Goytacazes, São João da Barra e São Francisco de Itabapoana	Desarmonia e lacunas entre os três principais elos: Produção Meios de produção: - Territórios pesqueiros - Conflitos da pesca artesanal com outras atividades econômicas (indústria do petróleo) ou mesmo entre diferentes tipos de pescaria Mão de obra - Pescador tradicional: domínio sobre os meios de produção - Pescador eventual (a pesca como alternativa de renda) Embarcações (aprox. 500 registradas) - Considerável número de embarcações com baixa autonomia e com deficiências estruturais e/ou em aspectos de segurança Instrumentos e Insumos - Tradicionais - Baixo capital de giro para aquisição de insumos Beneficiamento - Ausência de infraestrutura apropriada que acaba comprometendo a realização dessa atividade em condições sanitárias adequadas - Existência de iniciativas incipientes de beneficiamento (ex: Cooperativa	- A produção é comercializada, principalmente, por meio de venda direta ao consumidor, venda a atravessadores (locais ou externos) ou venda a comércio local - Lacunas estruturais: deficiência de infraestrutura para armazenamento, conservação e transporte da produção reduz, em muito, a autonomia do pescador na comercialização do pescado. - Comércio Injusto **Complementação** - Mercados de peixe - Mulheres que trabalham de forma autônoma, vendendo seu pescado beneficiado	Embarcações (aprox. 500 registradas) - Considerável número de embarcações com baixa autonomia e com deficiências estruturais e/ou em aspectos de segurança Pontos de desembarque pesqueiro - Casimiro de Abreu: 1 / Macaé: 4 / Quissamã: 1 / Campos dos Goytacazes: 3 / São João da Barra: 2 / São Francisco de Itabapoana: 4 - A maioria dos pontos de desembarque não possuem estrutura adequada de atracamento - Caso crítico: Farol de São Tomé Comercialização - Deficiência de infraestrutura para armazenamento, conservação e transporte da produção Complementação: - Desembarque comprometido pelo avanço do mar (Atafon??) - Ausente
GERAL	21 comunidades	- É identificada uma lacuna entre os	- Diversos modos de comercialização:	- Embarcações: baixa autonomia e

Associativismo	Condições de Saúde e Segurança	Alternativas de renda	Benefícios sociais	Principais conflitos
FRAGILIDADES - Tecido social frágil, com limitações nas relações de confiança e no desenvolvimento institucional; (relações muito grandes de descréditos institucionais, muita desconfiança vertical (top down) e horizontal (entre eles), há muitos projetos descontinuados na região) - Baixo engajamento cívico; - Carência de processos de gestão mais transparentes e participativos; - Pendências fiscais e contábeis – inelegíveis (exigências Funbio) no momento da estudo (nenhuma organização tem os critérios necessários para participar dos projetos do Funbio); - Deficiências de infraestrutura para o desenvolvimento das atividades (normalmente recebem doações, não executam projetos); - Baixa experiência em gestão de projetos, incluindo a carência ou mesmo ausência de corpo técnico qualificado; - Gestão familiar com hereditariedade nos processos sucessórios. Estes, quando fora do âmbito familiar, são, muitas vezes, belicosos (ESPECIFICIDADE, quando não tá dentro da família, é uma relação muito	- Não foram identificadas políticas públicas voltadas, especificamente, para a saúde dos pescadores. Via de regra, o alcance se restringe aos serviços ofertados por meio de parcerias entre Prefeituras e Entes de Classe. - Segurança na navegação: condições precárias na infraestrutura das embarcações e os equipamentos de navegação e salvatagem, geralmente, restringem-se a itens básicos para o cumprimento de obrigação legal (Marinha), quando existem. (As comunidades são uma parcela bastante vulnerável da população)	Proximidade de grande centro urbano amplia a oferta de alternativa de geração de renda, seja no setor secundário ou terciário. Contudo, as peculiaridades desse público acaba limitando as possibilidades de inserção no mercado de trabalho, seja pela baixa qualificação ou pela possibilidade de perda de direitos de aposentadoria especial (pesca). Com isso, as alternativas acabam sendo concentradas em áreas como: - Serviços domésticos - Construção civil - Serviços gerais - Coleta de resíduos sólidos no manguezal (retira lixo do manguezal para vender) (É um grupo que não está qualificado para exercer outras atividades de renda. Normalmente a pesca é a única ocupação que os comunitários sabem exercer) **Complementação**	Os benefícios sociais percebidos nas comunidades são aqueles tradicionalmente voltados para o setor pesqueiro, como o seguro defeso e aposentadoria especial. Vale ressaltar que, dada as características socioeconômica desses atores, muitos deles são elegíveis para o Programa Bolsa Família e outros programas sociais correlatos (a variável não constituiu objeto de nosso estudo). Esses dados são referentes à 1 ano atrás, pode ser que essa situação já tenha sido alterada)	Disputas pelo uso do território com outras atividades econômicas ou mesmo entre diferentes tipos de pescaria Territórios controlados por milícias e tráfico de drogas Disputas entre lideranças do setor pesqueiro sobre quem, efetivamente, teria a primazia de representação política da classe. Notoriamente, existem rixas entre associações e colônias de pescadores que podem dificultar a realização de atividades em prol dessa classe. **Complementação** - Reconhecimento profissional; - Conflito da Baía de Guanabara - fiscalização excessiva (ibama/marinha) incide de forma intensa nos pescadores artesanais e tais práticas acabam prejudicando o pescador, enquanto há outras atividades que incidem de forma mais impactante nos estoques pesqueiros.

FRAGILIDADES - Tecido social frágil, com limitações nas relações de confiança e no desenvolvimento institucional; - Baixo engajamento cívico; - Carência de processos de gestão mais transparentes e participativos; - Pendências fiscais e contábeis – apenas a ALAPI (Itaipuaçu, Maricá) estava elegível no momento da estudo; - Baixa experiência em gestão de projetos, incluindo a carência ou mesmo ausência de corpo técnico qualificado; - Disputa pela representação dos pescadores; - Personalismo POTENCIALIDADES - Apesar das fragilidades, a própria existência de organizações no território já é algo positivo; - Visão crítica em relação aos agentes econômicos (indústria do petróleo e turismo); - Algumas possuem ativos como sede e equipamentos, além da existência de pessoas envolvidas; - Capacidade de articulação, sendo que muitas estabelecem relações de parceria, mesmo que por vezes	Não foram identificadas políticas públicas voltadas, especificamente, para a saúde dos pescadores. Via de regra, o alcance se restringe aos serviços ofertados por meio de parcerias entre Prefeituras e Entes de Classe. Segurança na navegação: condições precárias na infraestrutura de muitas das embarcações e os equipamentos de navegação e salvatagem, geralmente, restringem-se a itens básicos para o cumprimento de obrigação legal (Marinha), quando existem. Complementação - Pública	As peculiaridades desse público acaba limitando as possibilidades de inserção no mercado de trabalho, seja pela baixa qualificação ou pela possibilidade de perda de direitos de aposentadoria especial (pesca). Com isso, as alternativas acabam sendo concentradas em áreas como: - Serviços domésticos - Construção civil - Serviços gerais - Carpinteiro/construtor naval, - Mecânico de embarcações, - Atador de rede - Corte e Costura - Artesanato - Turismo - Culinária, geralmente associada ao turismo e utilizando produtos da pesca **Complementação** - Promoção de eventos para divulgação dos produtos e cooperativa - Dentro da pesca (artesanato naval)	- Os benefícios sociais percebidos nas comunidades são aqueles tradicionalmente voltados para o setor pesqueiro, como o seguro defeso e aposentadoria especial. - Vale ressaltar que, dada as características socioeconômica desses atores, muitos deles são elegíveis para o Programa Bolsa Família e outros programas sociais correlatos (a variável não constituiu objeto de nosso estudo). **Complementação** - Políticas de beneficiamento para a pesca ou agricultura (PRONAF/PNAE - 30%) - Defeso	- Disputas pelo uso do território com outras atividades econômicas (turismo, especulação imobiliária e indústria do petróleo) ou mesmo entre diferentes tipos de pescaria - Disputas entre lideranças do setor pesqueiro sobre quem, efetivamente, teria a primazia de representação política da classe. Notoriamente, existem rixas entre associações e colônias de pescadores que podem dificultar a realização de atividades em prol dessa classe. **Complementação** - Poluição das águas interiores por empresas + resíduos sólidos - Reconhecimento profissional - Dúvida sobre se também não existem conflitos relacionados à violência urbana - Uso do território com turismo e petróleo

Embarcações (aprox. 500 registradas) - Considerável número de embarcações com baixa autonomia e com deficiências estruturais e/ou em aspectos de segurança Pontos de desembarque pesqueiro - Casimiro de Abreu: 1 / Macaé: 4 / Quissamã: 1 / Campos dos Goytacazes: 3 / São João da Barra: 2 / São Francisco de Itabapoana: 4 - A maioria dos pontos de desembarque não possuem estrutura adequada de atracamento - Caso crítico: Farol de São Tomé Comercialização - Deficiência de infraestrutura para armazenamento, conservação e transporte da produção **Complementação:** - Desembarque comprometido pelo avanço do mar - Ausente	Não foram identificadas políticas públicas voltadas, especificamente, para a saúde dos pescadores. Via de regra, o alcance se restringe aos serviços ofertados por meio de parcerias entre Prefeituras e Entes de Classe. Segurança na navegação: condições precárias na infraestrutura de muitas das embarcações e os equipamentos de navegação e salvatagem, geralmente, restringem-se a itens básicos para o cumprimento de obrigação legal (Marinha), quando existem. Complementação - Saúde da mulher, por conta da atividade de pesca - Pública	As peculiaridades desse público acaba limitando as possibilidades de inserção no mercado de trabalho, seja pela baixa qualificação ou pela possibilidade de perda de direitos de aposentadoria especial (pesca). Com isso, as alternativas acabam sendo concentradas em áreas como: - Serviços domésticos - Construção civil - Serviços gerais - Carpinteiro/construtor naval - Mecânico de embarcações - Atador de rede - Artesanato **Complementação** - Fundo de quintal (processamento/beneficiamento) - Fora da pesca	- Os benefícios sociais percebidos nas comunidades são aqueles tradicionalmente voltados para o setor pesqueiro, como o seguro defeso e aposentadoria especial. - Vale ressaltar que, dada as características socioeconômica desses atores, muitos deles são elegíveis para o Programa Bolsa Família e outros programas sociais correlatos (a variável não constituiu objeto de nosso estudo). **Complementação** - Políticas de beneficiamento para a pesca ou agricultura (PRONAF/PNAE - 30%) - Defeso	- Disputas pelo uso do território com outras atividades econômicas (indústria do petróleo) ou mesmo entre diferentes tipos de pescaria - Disputas entre lideranças do setor pesqueiro sobre quem, efetivamente, teria a primazia de representação política da classe. Notoriamente, existem rixas entre associações e colônias de pescadores que podem dificultar a realização de atividades em prol dessa classe. Complementação - Porto do Açu - Mudanças no PEAG território pesqueiro por conta da perda de área do mangue - Reconhecimento profissional das trabalhadoras - Poluição das águas interiores por ação das empresas + resíduos sólidos - Falta de água e baixa produtividade nas lagoas - Petróleo e Porto do Açu
- Apesar de frágil, existente;	- Não foram identificadas	- Alternativa de renda mais	- Principalmente os	- Disputa por território com

Especificidades
- Poluição da Baía de Guanabara - Incipiência de PEAs na região - Projeto de transferência direta de renda no imaginário coletivo (expectativas da comunidade local) - Resex de Itaipu - Pendências fiscais e contábeis – todas inelegíveis no momento da pesquisa, no universo de 35 organizações pesquisadas - São Gonçalo, Itaboraí, Duque de Caxias e Rio de Janeiro (Caju, Ramos/Maré ...): territórios controlados por milícias ou tráfico de drogas. Complementação (comentado durante o workshop)

Existência de diversos PEAs na região
- Exceto Maricá (geração espontânea ALAPI como organização elegível)
- Apenas um PEA em Saquarema (NEA-BC)

Inelegibilidade dos entes associativos – apenas a ALAPI (Itaipuaçu, Maricá) estava elegível no momento da pesquisa (além das que foram criadas pelo PEA Observação) – no universo de 26 organizações pesquisadas

Resex de Arraial do Cabo

Elevada piscosidade (ressurgência) e produção pesqueira

Pesca em ambiente lagunar

- Existência de diversos PEAs na região - Inelegibilidade dos entes associativos – apenas a Colônia de Pescadores Z-27 (Quissamã) e a Associação Mista de Pescadores de Macaé (AMPEMAC) estavam elegíveis no momento da pesquisa (além das que foram criadas pelos PEAs Observação, Foco e NEA-BC) – no universo de 20 (vinte) organizações pesquisadas - Pesca em ambiente lagunar

complementado com
as tabelas dos

I WORKSHOP DO PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – 26 A 27 DE SETEMBRO DE 2019

	2. Complementação/Validação e identificação de lacunas
	Aspectos relevantes para a discussão do Projeto de Educação Ambiental **REGIÃO 1 - Baía de Guanabara**
Generalidades (na tabela entregue aos participantes havia esta linha, então mantive para a transcrição)	**Complementação** **1. Violência / fraca** XXXX (pg. 2) 2. Bases produtivas comuns 3. Há associativismo
Especificidades	1. Segurança (milícia e tráfico) 2. Uso e ocupação do território (Marinha, UC, Porto, lixo) (restrição de uso) 3. Maior proximidade ao principal centro consumidor (oportunidade/ameaça) 4. Proximidade com o centro consumidor compete com a herança cultural da pesca (jovens) 5. Relação mais horizontal com os atravessadores 6. APA Guapimirim tem um trabalho sobre educação ambiental e geração de renda na região 7. Conflito com APA Guapimirim 8. O ambiente estuarino da Baía de Guanabara configura um estoque pesqueiro específico 9. Ausência do estado não pode ser um limitante para o
Demandas	Complementação 1. Unidades de produção, beneficiamento, xxxxx de pescadores (pag. 2)

Oportunidades	1. Maior proximidade ao principal centro consumidor (oportunidade/ameaça) 2. Relação mais horizontal com os atravessadores 3. APA Guapimirim tem um trabalho sobre educação ambiental e geração de renda na região 4. Presença de outras instituições trabalhando com pesquisa e extensão na pesca
Oportunidades	1. Segurança (milícia e tráfico) 2. Maior proximidade ao principal centro consumidor (oportunidade/ameaça) 3. Proximidade com o centro consumidor compete com a herança cultural da pesca (jovens) 4. Conflito com APA Guapimirim

I WORKSHOP DO PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – 26 A 27 DE SETEMBRO DE 2019

2. Complementação/Validação e identificação de lacunas
Aspectos relevantes para a discussão do Projeto de Educação Ambiental **REGIÃO 2 – Região dos Lagos**
Complementações 1. Pescadores não têm a percepção que as ações dos PEAs alcançam aos impactados diretamente pela atividade do petróleo, principalmente pelo conflito por espaço marítimo (restrições das áreas de pesca)
1. Piscosidade (ressurgência) 2. Turismo agregado à atividade pesqueira (beleza cênica) (conflito, competição de atividades e trânsito de embarcações na área de pesca) 3. Pescador também trabalha no turismo 4. Organização social "mais forte", mais acesso à instrumentos de políticas públicas (pescadores mais participativos em audiências públicas e processos de consulta) 5. Tradicionalidade mais forte (presença de elementos de representação cultural da pesca) 6. Maior lagoa hipersalina 7. A Lagoa de Araruama tem marco regulatório próprio

1. Turismo: como alternativa de renda; 2. Organização social "mais forte": mais acesso à instrumentos de políticas públicas, maior participação em processos públicos; 3. Tradicionalidade mais forte (presença de elementos de representação cultural da pesca) 4. Pontos de mobilização derivados do TAC, em outras linhas de atuação 5. Artesanato com derivados da pesca, como alternativa de renda 6. Interação com a RESEX de Arraial do Cabo
1. Turismo: competição de atividades e trânsito de embarcações na área de pesca, afasta pescador da atividade 2. Conflito com RESEX de Arraial do Cabo (com diálogos iniciados) 3. Presença de milícias em Arraial do Cabo e Cabo Frio (mas não limitante à execução de projetos de educação ambiental) 4. Conflito entre as 23 instituições de pesca de Arraial do Cabo (relacionado à recurso financeiro da prefeitura)

I WORKSHOP DO PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – 26 A 27 DE SETEMBRO DE 2019

2. Complementação/Validação e identificação de lacunas	**2. Complementação/Validação e identificação de lacunas**
Aspectos relevantes para a discussão do Projeto de Educação Ambiental REGIÃO 3 – Norte Fluminense	**Generalidades**
Complementações 1. Pescadores não têm a percepção que as ações dos PEAs alcançam aos impactados diretamente pela atividade do petróleo, principalmente pelo conflito por espaço marítimo (restrições das áreas de pesca)	
1. Pesca quase que totalmente artesanal 2. Conflito territorial com Porto do Açu 3. Alta dependência das barras dos rios para o desembarque 4. Dificuldades de acesso aos cursos de rios, crise hídrica, barragens, pequenas centrais hidrelétricas (gestão hídrica) 5. Parque Estadual da Lagoa do Açu em conflito com os pescadores 6. Principal frota com maior interação com as plataformas (Macaé, São Francisco e São João da Barra): embarcações que mais recebem multas e têm problemas de renovação de licenças 7. Importância da pesca em lagoas e rios	1. Há associativismo (gestão política forte) (+) 2. Associativismo personalista/clientelista (-) 3. Formalização do associativismo é frágil (gestão administrativa) (-) 4. Baixa qualificação/capacitação (-) 5. Instrumentos ligados aos meios de produção: é difícil obedecer o marco regulatório para regulamentar o beneficiamento (legislação como barreira de entrada, restringe a presença/visibilidade da mulher na pesca) 6. Dificuldade de entender a cadeia produtiva da pesca em sua totalidade, não existe um reconhecimento de profissionais associados à outras fases da cadeia produtiva, além da etapa da captura 7. Beneficiamento é normalmente uma extensão do
	1. Mapeamento claro das lacunas que Projeto de Educação Ambiental pode contemplar 2. Formas de distribuição do recurso que se acoplem às

1. Pontos de mobilização derivados do TAC, em outras linhas de atuação 2. Concentração de PEAs de longa duração, diálogo já iniciado, com instituições derivadas dessas iniciativas 3. Grupos de mulheres organizados e autônomos 4. Preponderância da pesca artesanal 5. Presença da indústria de petróleo estabelecida	1. Valorização do beneficiamento, considerando a escala familiar e a escala de associação. 2. Complementar as iniciativas que já existem nas 3 regiões 3. Maior proximidade ao principal centro consumidor (oportunidade/ameaça)
1. Conflito de território com Porto do Açu 2. Alta dependência das barras dos rios para o desembarque 3. Parque Estadual da Lagoa do Açu em conflito com os pescadores (dificuldades de diálogo, modelo de UC) 4. Interação da frota com as plataformas (Macaé, São Francisco e São João da Barra): embarcações que mais recebem multas e têm problemas de renovação de licenças 5. Cooptação por igrejas (muito forte) e pelo governo 6. Restrição de transporte e mobilidade urbana, principalmente nas	1. Referência de escala/abrangência/dimensão de atuação do Projeto de Educação Ambiental 2. Geração de expectativas (o objetivo é criar oportunidades de geração de renda, que não necessariamente se traduzem em oportunidades de trabalho) 3. Fomento de ações que podem ser sucateadas 4. Limite institucional para a fiscalização da utilização do recurso financeiro

I WORKSHOP DO PROJETO DE

3. Iniciativas de educação

Iniciativa	Empresa responsável	Objetivos	Forma(s) de atuação	Região
Pescarte	Petrobras	Criação de uma rede social regional integrada por pescadores artesanais e por seus familiares, buscando, por meio de processos educativos, promover, fortalecer e aperfeiçoar a sua organização comunitária e a sua qualificação profissional, bem como o seu envolvimento na construção participativa e na implementação de projetos de geração de trabalho e renda. **Complementação** - Fortalecimento da organização social por meio de projetos de trabalho e renda	Organização Comunitária **Complementação** - Reuniões sistemáticas de periodicidade diversa, visitas técnicas - Constituiçào por eleição de grupos gestores para administrar os emprendimentos a serem gerados	7. Região dos Lagos e Norte Fluminense
Territórios do Petróleo	Petrobras	**Complementação** - Controle social dos Royalties - Divulgar informações sobre o rendas petrolíferas e insidir no Poder Público Municipal	**Complementação** - Analisar orçamentos municipais	7. Região dos Lagos e Norte Fluminense

REMA	Chevron / PetroRio	Organização comunitária de jovens ligados à pesca artesanal, promover o reconhecimento e a valorização da identidade das comunidades pesqueiras e o sentimento de pertencimento dos jovens a essas comunidades.	Organização Comunitária	7. Região dos Lagos e Norte Fluminense
Observação	PetroRio	Identificar, monitorar, avaliar e encaminhar os impactos socioambientais da cadeia produtiva da indústria do petróleo e gás em municípios da Bacia de Campos	Propostas diferenciadas por grupo	7. Região dos Lagos e Norte Fluminense
PEA Foco	Statoil/Equinor	Visa contribuir para a emancipação das mulheres e para o reconhecimento de seu papel e atuação nos domínios econômico, social e ambiental da região.	Organização Comunitária	7. Região dos Lagos e Norte Fluminense

QUIPEA	Shell	Identificar, monitorar, avaliar e encaminhar os impactos socioambientais da cadeia produtiva da indústria do petróleo e gás em municípios da Bacia de Campos		7. Região dos Lagos e Norte Fluminense
NEA-BC	Petrobras	Incentivar e fortalecer a organização comunitária, incentivar e promover a participação popular na definição de políticas públicas, produzir e disseminar conhecimentos na perspectivas de uma Educação Ambiental crítica e transformadora, formar cidadãos para o pleno exercício de sua cidadania, com ênfase na gestão ambiental e no controle social, ampliar o debate sobre o uso dos recursos ambientais, em especial, nos processos de licenciamento	Organização Comunitária	7. Região dos Lagos e Norte Fluminense
PEA-RJ	Petrobras	Possibilitar a participação qualificada do público prioritário de cada projeto nas arenas de decisão da gestão ambiental dos territórios onde vivem e atuam, por meio do fortalecimento da organização social		1: Baía de Guanabara

PEA-BG	Petrobras, Print Rio	Trabalhar com a organização comunitária nas comunidades pesqueiras da Baía de Guanabara (dentro do PEA-RJ) Complementação: - Fortalecimento da organização social política e econômica das comunidades pesqueiras da BG, para intervirem de forma qualificada na gestão socioambiental do território.	**Complementação:** - Ação Formativa (implicam estruturação de pré-projetos de geração de trabalho e renda nas comunidades que estiverem "aptas") - Visitas técnicas; - Encontros temáticos; - Encontro regional - Comissões comunitárias/Regional	1: Baía de Guanabara
PCAP-BS Gasoduto Rota 3	Petrobras, Print Comunicação	Priorizar projetos de compensação através do consenso dos segmentos envolvidos, por meio de um processo de diagnose participativo prevendo reuniões ampliadas; Manter mobilizados os segmentos sociais que se articulam na cadeia produtiva da pesca artesanal nos municípios envolvidos para a definição dos projetos de compensação; Estimular a gestão social de projetos e empreendimentos a serem		1: Baía de Guanabara
PCAP Bacia de Campos	Petrobras; ENGEO Soluções integradas;	Compensar as comunidades pesqueiras artesanais em que suas dinâmicas e atividades pesqueiras foram e são afetadas por grandes empreendimentos. O PCAP trabalha com pescadores artesanais em geral.		3: Norte Fluminense

PGS BM-C7	ENGEO Soluções integradas; PGS	Compensar as comunidades pesqueiras artesanais em que suas dinâmicas e atividades pesqueiras foram e são afetadas por grandes empreendimentos. Atua com os pescadores artesanais em geral		3: Norte Fluminense
PGS BM-C47	Equinor; PGS	Visou atuar na compensação dos impactos ocasionados sobre a pesca durante a perfuração do poço Juxia, no bloco BM-C-47. Este possui como atores envolvidos os pescadores artesanais em geral		3: Norte Fluminense
PCAP - OGX	SOMA Meio Ambiente e Desenvolvimento	Objetiva a compensação nas comunidades pesqueiras que sofreram alterações devido a influência de grandes empreendimentos. Atua com pescadores artesanais em geral		3: Norte Fluminense

PEA - OGX	SOMA Meio Ambiente e Desenvolvimento	Objetiva a compensação nas comunidades pesqueiras que sofreram alterações devido a influência de grandes empreendimentos. Atua com pescadores artesanais em geral		7. Região dos Lagos e Norte Fluminense
OceanGeo	Empresa GEORXT; Consultoria: Koru consultoria socioambiental	Melhora na qualidade de vida do público (pescadoras), com isso, realizou-se melhorias nos locais coletivos de beneficiamento da comunidade de Barra do Furado. Além da entrega de kits de grupos e individuais		3: Norte Fluminense
Rota Cabiúna	Petrobras; PGS; ENGEO Soluções integradas	Realizar ações de compensação para as comunidades pesqueiras artesanais que sofreram e sofrem alterações nos seus cotidianos devido as atividade de grandes empreendimentos		3: Norte Fluminense

PCAP - CGG		Compensar as comunidades pesqueiras artesanais em que suas dinâmicas e atividades pesqueiras foram e são afetadas por grandes empreendimentos. Este tem como sujeitos os pescadores artesanais em geral.		3: Norte Fluminense
PCAP - FOCO	Statoil; Equinor	Contribuir para o fortalecimento na geração de renda das mulheres das comunidades pesqueiras que participam do PEA-FOCO, através da disponibilização de cursos de qualificação e o estabelecimento de cozinhas pedagógicas		3: Norte Fluminense
PCAP - PAPP	Petrobras			

CGG-BMC-28				
CGG-BMC-26 e 27				
Petrobras (BC)	Petrobras			

Município(s)	Comunidades atendidas	Público-alvo	Atores envolvidos	Mecanismo de execução dos recursos
- São Francisco de Itabapoana; - São João da Barra; - Campo de Goytacazes; - Quissamã; - Macaé; - Cabo Frio; - Arraial do Cabo; - Niterói	Comunidades pesqueiras Ex: Atafona e Barra do Açu em São João da Barra e Prainha, Praia Grande, Monte Alto/Figueira, Praia dos Anjos em Arraial, **Complementação:** - 31 comunidades	Org. Comunitária **Complementação** - Pescador artesanal	Pescadores(as) e seus familiares **Complementação** - Petrobras - IBAMA - Prefeituras - Colônia - Associações	- Execução indireta: com organizações locais (executam recursos diretamente); A Petrobras vai depositando os quantias acordadas para a execução do projeto pela Universidade Estadual do Norte Fluminense, por meio de uma instituição gestora intermediária. As comunidades não recebem dinheiro diretamente. Os projetos de GTR não foram iniciados ainda. - Execução por incubação (uma organização bem aparelhada recebe recursos e executa para as organizações locais); **Complementação** - Por meio de fundação
Complementação - São Francisco de Itabapoana; - São João da Barra; - Campo de Goytacazes; - Quissamá; - Macaé; - Cabo Frio; - Arraial do Cabo; - Niterói - Rio das Ostras - Búzios		**Complementação** **- Diversificado: grupos identificados pelo DP-BC com perfil de liderança comunitária**	**Complementação** **- Quilombolas** **- Agricultores** **- Pescadores** **- Jovens** **- Adultos**	**Complementação** - Contrato com Fundação, faz convênio com exclusividade

- São Francisco de Itabapoana; - São João da Barra; - Macaé; - Cabo Frio; - Itapemirim/ES		Organização comunitária **Complementação** - Jovens	Jovens das comunidades pesqueiras	
- São Francisco de Itabapoana; - São João da Barra; - Macaé; - Rio das Ostras; - Cabo Frio; - Armação dos Búzios; - Arraial do Cabo; - Araruama; - Niterói		Definido por município	Sociedade civil, comunidades quilombolas, pescadores artesanais, agricultores familiares, entre outros	
- São Francisco de Itabapoana; - São João da Barra;	Gargaú, Sossego, Guaxindiba, Barrinha, Lagoa Feia, Barra do Itabapoana, Atafona, Açu e Quixaba	Organização comunitária	Mulheres da cadeia produtiva da pesca	

Armação dos Búzios, Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Araruama, São Francisco de Itabapoana, RJ e Quissamã, e Itapemirim, ES		Quilombolas		
- São Francisco de Itabapoana; - São João da Barra; - Campo de Goytacazes; - Quissamá; - Carapebus; - Macaé; - Rio das Ostras; - Cassimiro de Abreu; - Cabo Frio; - Armação dos Búzios; - Arraial do Cabo; - Araruama;	Pescadores e seus familiares de comunidades da pesca	Organização comunitária / jovens e as lideranças comunitária	Diversificado - relevante em alguns municípios	
Todos da Bacia de Santos				

Rio de Janeiro, Magé, Itaboraí, Niterói	19 comunidades - 6 Rio de Janeiro - 9 Magé - 1 Ibaboaí - 3 Niterói	Trabalhar com a organização comunitária nas comunidades pesqueiras da Baía de Guanabara **Complementação:** Trabalhadores e trabalhadoras da pesca	**Complementação** - Cadeia produtiva da pesca - Instituições representativas	
Niterói, Maricá e Saquarema	Itaipu, Ilha da Conceição, Itaipuaçu, Guaratiba, Ponte Preta, Ponta Negra, Centro de Saquarema, Barra Nova e Jaconé	Trabalhadores e trabalhadoras da pesca artesanal de baixa mobilidade e demais atores sociais envolvidos nesta cadeia		
São Francisco de Itabapoana; São João da Barra; Campos dos Goytacazes; Quissamã; Macaé				

Campos dos Goytacazes e Macaé				
São Francisco de Itabapoana; São João da Barra; Campos dos Goytacazes; Macaé				
Campos dos Goytacazes; Macaé; São João da Barra; São Francisco de Itabapoana		Pescadores artesanais		

Maricá, Saquarema, Araruama, Cabo Frio, Arraial do Cabo, Armação dos Búzios, Rio das Ostras, Casimiro de Abreu, Carapebus, Macaé, Campos dos Goytacazes, Quissamã, São João da Barra e São Francisco de Itabapoana				
Quissamã				
Campos dos Goytacazes; Quissamã; Macaé				

São Francisco de Itabapoana; São João da Barra; Campos dos Goytacazes; Quissamã; Macaé				
São Francisco de Itabapoana; São João da Barra				

Investimento financeiro	Vigência	Oportunidade	Outros
29 mi.	2014 - em atividade - 14 anos	Complementação: Desenvolvimento da indústria pesqueira de base artesanal	Estratégia de organização comunitária por meio da geração de trabalho e renda. Articula, ainda, pesquisa acadêmica, valorização da cultura; - Na fase 2 também atuará em Búzios e Rio das Ostras
	Aprovado para 2020-2022		

	2011 -		Aspectos centrados nas temáticas da juventude;
	2013 - em atividade		Mobilização e acesso às políticas públicas por meio da linguagem audiovisual. Temas variam por município;
	2011 - em atividade		Ações se iniciam na relação comunitária e, por meio da integração com um PCAP, oportuniza a geração de trabalho e renda;

	2011 - em atividade		FORA DO ESCOPO DO TAC
	2008 -		Organização comunitária a partir de “bandeiras de luta”. Em alguns municípios tais bandeiras são de interesse dos(as) pescadores(as).

	Complementação **- Abril/19 - Set/22** **42 meses (Fase 1)**		Complementação - Não abrange Duque de Caxias e São Gonçalo
	2016 - 2018		Plano de trabalho detalhado em https://www.comunicabaciadesantos.com.br/sites/default/files/PCAP_Rota_3_rev03.pdf
	2011 - ?		http://baciadoespiritosanto.hotsitespetrobras.com.br/programa-ambiental/pcap-bacia-de-campos.html / http://baciadoespiritosanto.hotsitespetrobras.com.br/conteudo/programas-ambientais

	2014 - ?		
	2012 - ?		
	2009 - ?		

			Relatório final do diagnóstico participativo PEA-BC SOMA http://pea-bc.ibp.org.br/arquivos/secoes/60_relatorio__pea_bc_rev.04_final.pdf
	2013 - ?		
	2015 - ?		

	2006 - ?		
	2014 - ?		

I WORKSHOP DO PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – 26 A 27 DE SETEMBRO DE 2019

4. Complementação/Validação e identificação de lacunas/fraquezas e forças/oportunidades

	Geral
Lacunas	1. Existem comunidades que não são atendidas pelas iniciativas dos PEAs/PCAPs; 2. Existem especificidades dos grupos específicos que não são atendidas pelas iniciativas. PCAPs são focados em colônias de pesca, sempre acessados pelos mesmos grupos (homens); 3. Existem municípios que não são atendidos pelas iniciativas; 4. Dificuldade de organização das comunidades foco dos PEAs; 5. Integrar processos educativos: fomentar troca de experiências bem-sucedidas; 6. Integrar processos econômico: fortalecimento de redes de comercialização ou consumo solidário; 7. Integrar processos de gestão; 8. Se o território não tem PEA ou PCAP, pode ser uma área que pode alocar o ações do TAC, desde que exista demanda 9. Falta de desenvolvimento institucional dos entes associativistas (cooperativas, sindicatos, associações, colônias com foco na pesca) existentes no território, para um novo modelo de governança, representação e balanço de poder 10. Promover o acesso de serviços públicos (exemplo: financiamento de fossas sépticas) 11. Inexistências de novas institucionalidades no território (fundações comunitárias / instituição aglutinadora, elegíveis para executar as iniciativas e passíveis de se desenvolver no território) 12. Investimento de consolidação: existência de equipamentos ou infraestrutura entregues pelos PCAPs que precisam de processos formativos e de gestão para serem utilizados. Há também PCAPs aprovados na expectativa de serem executados, no aguardo de recursos não previstos inicialmente ou não permitidos. 13. Investimento de consolidação: existência de capital social (organizações comunitárias) e acúmulo de experiências dos PEAs que podem ser utilizados no TAC (PEAs evidenciam a inserção e leitura de demandas do território que podem ser beneficiadas pelo recurso do TAC) 14. Apoio jurídico, financeiro e administrativo para as comunidades 15. Existem espaços institucionalizados que não são atendidos pelos PEAs e PCAPs, que também desenvolvem ações e possuem demandas de educação ambiental, geração de renda, infraestrutura (exemplo: UCs) 16. Existem assimetrias entre os municípios acerca das iniciativas atuantes

Oportunidades, sinergias e questionamentos	1. Geração de renda? 2. Educação ambiental? 3. Educação ambiental com geração de renda? 4. Qualidade ambiental? 5. Maior intercâmbio entre experiências bem-sucedidas de geração de renda; 6. Possibilitar o exercício de transparência das organizações (sugestão: demonstrativos financeiros), por meio de publicações que promovam a publicização dos resultados (relatórios semestrais) dos projetos e pesquisas nas regiões; 7. PEAs levantam demandas e promovem capacitação, acumulam experiência que pode ser aproveitada. TAC pode investir na infraestrutura necessária para que a comunidade gestione a iniciativa de geração de renda; 8. Processo formativo de desenvolvimento institucional (do-benefício); 9. Agregar conhecimentos voltados para o mundo dos negócios na matriz de competência e fornecimento desses profissionais (assumindo o papel de instrutores) até que esse conhecimento se estabeleça; 10. Prover recursos necessários para a potencialização dos PCAPs executados e para a viabilização dos PCAPs não executados;

Mecanismos de execução / aprendizados	1. Execução direta: financiador entrega bens/serviços diretamente para um ator (PJ apto a receber o recurso recebe e repassa para PF) (modelo PCAP); 2. Execução indireta 1: financiador entrega recursos financeiros (microcrédito) diretamente para um ator (PJ apto a receber o recurso que repassa para PF); 3. Execução indireta 1.1: financiador entrega recursos financeiros (microcrédito) diretamente para um ator (PJ apto a receber o recurso que repassa para PF) e contrata uma organização que faz tutoria/assessoria (gestão administrativa e financeira) das entidades que recebem o recurso; 4. Execução indireta 2: repasse e capacitação de organizações locais/beneficiários finais para executar recursos diretamente (associações, cooperativas); 5. Execução por organizações guarda-chuva: uma organização recebe recursos e distribui em doses homeopáticas para organizações locais; 6. Execução por incubação: uma organização bem aparelhada (de administrativo e processos) recebe recursos e executa para as organizações locais; 7. Balcão: exclusivo para pequenos projetos (incerteza de viabilidade) RISCO (negativo): viabilidade de execução do projeto pelo beneficiário (reputacional, financeiro, fornecimento) INCLUSÃO: alcançar grupos ou número de pessoas que se propõe alcançar (exemplos: mulheres, pescadores, jovens) POTENCIAL DE EMANCIPAÇÃO: potencializar mecanismo de gestão e fortalecimento institucional LEGITIMIDADE: presença de organização da pesca ou organização reconhecida pelos pescadores GESTÃO ATIVA: instituições estarem de acordo com seu estatuto CUSTO DE TRANSAÇÃO: somatório dos custos indiretos necessários para o repasse de recurso (overheads das instituições envolvidas) Instituições que podem ser envolvidas: 1. Cooperativas 2. Prefeituras 3. Mapear PAA e PNAE 4. Novas institucionalidades no território

Mecanismos de co-financiamento	

5. Eixos temáticos / Linhas de atuação - geral

Descrição (exemplo) do eixo considerando linhas de ação (meio):

Diretrizes transversais	Eixo temático (Objetivo/Fim)	Construção de capacidades	Infraestrutura	Recurso	Qualidade ambiental
	1. Fortalecimento institucional (local / regional) (parte das condições prévias)	- Construção de capacidades (cursos/tutoria/mentoria) para a gestão administrativa e financeira (considerando diferentes áreas contabilidade, direito, organizacional, etc), do indivíduo às instituições - Qualificar processos e instrumentos políticos-institucionais - Desenvolver habilidades dialógicas por meio de processos sócio-democráticos - Integração com outras experiências bem-sucedidas	- Aquisição ou adequação de estruturas mínimas (equipamentos, escritório) para o funcionamento da instituição	- Prover suporte à mobilização social - Recurso humano: Prover suporte contínuo para a gestão administrativa e financeira das instituições locais, considerando diferentes áreas (contabilidade, direito, organizacional, etc) e considerando os diferentes momentos (prévio/durante), garantindo sustentabilidade da ação - Fomento de custos operacionais para manutenção de infraestrutura - Regularização da instituição (despesas cartoriais, sem	- Fortalecimento institucional para que as entidades sejam capazes de discutir e participar da gestão ambiental (ex: recursos hídricos, pesqueiros, de unidades de conservação, discussão de licenciamento...- adaptados aos conflitos/características ambientais locais)

Educação ambiental e questão de gênero	2. Geração de renda	- Cursos profissionalizantes relacionados à atividade da pesca (carreira de aquaviário, cursos da Marinha, MAC, POP e PEP, mecânica de motor, marinharia, carpintaria) - Cursos de beneficiamento e comercialização para o pescador e para a cadeia produtiva da pesca - Outros cursos profissionalizantes de interesse para as regiões, considerando vocações locais e visando alternativas de renda para desconcentração da atividade de pesca (exemplos: artesanato, gastronomia, ...) - Cursos de gestão de negócios	- Aquisição e manutenção de equipamentos necessários ao armazenamento da produção e/ou outros necessários a comercialização dos produtos da pesca ou daqueles destinados a alternativas de renda (exemplo: equipamentos necessários para apoiar processo produtivo familiar) - Infraestrutura para certificação de origem e certificação sanitária - Apoio à carpintaria e artesanato naval - Modernização, regularização e segurança da frota pesqueira artesanal - Infraestrutura de apoio à pesca (pier, porto, rancho de pesca, ...), dotar de água potável - Investimento na estrutura de comercialização e escoamento (economia solidária) - Apoiar a substituição de petrechos de pesca (articulado com os demais eixos temáticos e linhas de	- Assessoria técnica permanente voltada para o negócio/projeto - Microcrédito, crédito solidário - Crédito para capital de giro - Crédito para impact investment (financiamento mais barato para quem cumpre a legislação) - Apoiar a construção de Plano de Negócios de iniciativas já existentes (marketing, stand, selos, identidade visual, ...) - Apoiar a certificação de origem - Apoiar a certificação sanitária	- Apoiar diversificação do esforço de pesca - Apoiar redução do by catch - Apoiar adequabilidade à norma (pesqueira, ambiental, licenciamento, fundiária, ...) - Apoiar a discussão da adequação à norma - Promover atividades de pesca/turismo vivencial

	3. Saúde e segurança	- Cursos sobre condições de trabalho, segurança (EPI) e saúde preventiva em toda a cadeia produtiva da pesca, incluindo as mulheres - Curso de formação de aquaviários (MAC, POP, PEP), inclusivo para as mulheres - Conscientização acerca da importância do uso dos equipamentos de segurança - Curso de natação para os pescadores e pescadoras - Curso para uso de equipamentos tecnológicos (GPS, sonar) - Cursos sobre manipulação e uso e produtos químicos empregados na cadeia produtiva	- Modernização e segurança da frota pesqueira artesanal - Melhoria das condições laborais e ergonométricas - Dotação das embarcações e equipamentos (conferir segurança)	- Recurso para equipamentos de proteção individual (exemplo: oleado, vestimenta apropriada) - Estudos ergonométricos para identificação de problemas de saúde laboral em toda a cadeia produtiva da pesca - Promover discussões para adequar as normas, em parceria com a Capitania dos Portos - Desenvolver articulações com órgãos ambientais para desenvolver uma estratégia de abordagem cidadã para os pescadores e pescadoras	- Melhoria de condições sanitárias (saneamento básico) em espaços de convivência dos pescadores e pescadoras (casas, embarcações, ...) - Apoiar investimento em ações de saúde da família e da mulher - Melhoria de condições sanitárias em locais de desembarque - Recomendações sobre manipulação e uso e produtos químicos - Disposição adequada dos resíduos do processamento do pescado

Outros
- Fortalecimento institucional não só das instituições na ponta, mas das instituições-ponte que fazem extensão. - Amplificar a atuação que já está inserida no território

- Fortalecimento instituições-ponte como meio para incubação (universidades,...)
- Articular novos recursos a partir de políticas públicas e outros financiadores

7. Eixos temáticos / Linhas de atuação - detalhamento

Eixo temático	**Linha de ação (abordagem)**	***Descrição da linha de ação***	**Há especificidade de sujeitos de ações? Se sim, qual?**	**Há especificidade de região de atuação? Se sim, qual (1, 2, 3)?**
1. Fortalecimento institucional (local / regional) (parte das condições prévias)	Construção de capacidades	*- Construção de capacidades (cursos/tutoria/mentoria) para a gestão administrativa e financeira (considerando diferentes áreas contabilidade, direito, organizacional, etc), do indivíduo às instituições* *- Qualificar processos e instrumentos políticos-institucionais* *- Desenvolver habilidades dialógicas por meio de processos sócio-democráticos* *- Integração com outras experiências bem-sucedidas*	- Mulheres - Jovens - Comunidades tradicionais - Lideranças - Pescadores e pescadoras - Associações / organizações comunitárias / colônias / cooperativas / federações	Todas
	Infraestrutura	*- Aquisição ou adequação de estruturas mínimas (equipamentos, escritório) para o funcionamento da instituição*	- Associações / organizações comunitárias / colônias / cooperativas / federações	Todas

	Recurso	*- Prover suporte à mobilização social* *- Recurso humano: Prover suporte contínuo para a gestão administrativa e financeira das instituições locais, considerando diferentes áreas (contabilidade, direito, organizacional, etc) e considerando os diferentes momentos (prévio/durante), garantindo sustentabilidade da ação* *- Fomento de custos operacionais para manutenção de infraestrutura* *- Regularização da instituição (despesas cartoriais, sem pagamento de passivos)* *- Assistência preparatória: acesso a profissionais que possam dar suporte na redação do projeto adequadamente*	- Mulheres - Jovens - Comunidades tradicionais - Lideranças - Pescadores e pescadoras - Associações / organizações comunitárias / colônias / cooperativas / federações	Todas

	Qualidade Ambiental	*- Fortalecimento institucional para que as entidades sejam capazes de discutir e participar da gestão ambiental (ex: recursos hídricos, pesqueiros, de unidades de conservação, discussão de licenciamento...- adaptados aos conflitos/características ambientais locais)*	Mesmos	Todas
	Outros			Todas

2. Geração de renda e comercialização	Construção de capacidades	*- Cursos profissionalizantes relacionados à atividade da pesca (carreira de aquaviário, cursos da Marinha, MAC, POP e PEP, mecânica de motor, marinharia, carpintaria)* *- Cursos de beneficiamento e comercialização para o pescador e para a cadeia produtiva da pesca* *- Outros cursos profissionalizantes de interesse para as regiões, considerando vocações locais e visando alternativas de renda para desconcentração da atividade de pesca (exemplos: artesanato, gastronomia, ...)* *- Cursos de gestão de negócios*	- Pescadores e pescadoras	Todas (atentar para condições locais) Exemplo: Região dos Lagos tem interesse em turismo; Baía de Guanabara tem interesse em comércio e/ou indústria

	Infraestrutura	*- Aquisição e manutenção de equipamentos necessários ao armazenamento da produção e/ou outros necessários a comercialização dos produtos da pesca ou daqueles destinados a alternativas de renda (exemplo: equipamentos necessários para apoiar processo produtivo familiar)* *- Infraestrutura para certificação de origem e certificação sanitária* *- Apoio à carpintaria e artesanato naval* *- Modernização, regularização e segurança da frota pesqueira artesanal* *- Infraestrutura de apoio à pesca (pier, porto, rancho de pesca, ...), dotar de água potável* *- Investimento na estrutura de comercialização e escoamento (economia solidária)* *- Apoiar a substituição de petrechos de pesca (articulado com os demais eixos temáticos e linhas de ação)*	- Pescadores e pescadoras - Associações	Todas

	Recurso	*- Assessoria técnica permanente voltada para o negócio/projeto* *- Microcrédito, crédito solidário* *- Crédito para capital de giro* *- Crédito para impact investment (financiamento mais barato para quem cumpre a legislação)* *- Apoiar a construção de Plano de Negócios de iniciativas já existentes (marketing, stand, selos, identidade visual, ...)* *- Apoiar a certificação de origem* *- Apoiar a certificação sanitária*	- artesãos - núcleo familiar - pescadores e pescadoras - associações	
	Qualidade Ambiental	*- Apoiar diversificação do esforço de pesca* *- Apoiar redução do bycatch* *- Apoiar adequabilidade à norma (pesqueira, ambiental, licenciamento, fundiária, ...)* *- Apoiar a discussão da adequação à norma*	- pescadores e pescadoras - pescadores pescadoras de arrasto (específico para o bycatch)	Todas
	Outros			

3. Segurança e Saúde	Construção de capacidades	*- Cursos sobre condições de trabalho, segurança (EPI) e saúde preventiva em toda a cadeia produtiva da pesca, incluindo as mulheres* *- Curso de formação de aquaviários (MAC, POP, PEP), inclusivo para as mulheres* *- Conscientização acerca da importância do uso dos equipamentos de segurança* *- Curso de natação para os pescadores e pescadoras* *- Curso para uso de equipamentos tecnológicos (GPS, sonar)* *- Cursos sobre manipulação e uso e produtos químicos empregados na cadeia produtiva*	- Pescadores e pescadoras	Baía de Guanabara - pescadores lavam peixes nas águas na Baía
	Infraestrutura	*- Modernização e segurança da frota pesqueira artesanal* *- Melhoria das condições laborais e ergonométricas* *- Dotação das embarcações e equipamentos (conferir segurança)*	- Trabalhadores e trabalhadoras da pesca - Cooperativas, associações - Coletivos de trabalhadores	Todas

	Recurso	*- Recurso para equipamentos de proteção individual (exemplo: oleado, vestimenta apropriada)* *- Estudos ergonométricos para identificação de problemas de saúde laboral em toda a cadeia produtiva da pesca* *- Promover discussões para adequar as normas, em parceria com a Capitania dos Portos* *- Desenvolver articulações com órgãos ambientais para desenvolver uma estratégia de abordagem cidadã para os pescadores e pescadoras*	- Trabalhadores e trabalhadoras da pesca - Cooperativas, associações - Coletivos de trabalhadores - Catadores (destaque para pescadores desembarcados, especialmente mulheres)	

	Qualidade Ambiental	*- Melhoria de condições sanitárias (saneamento básico) em espaços de convivência dos pescadores e pescadoras (casas, embarcações, ...)* *- Apoiar investimento em ações de saúde da família e da mulher* *- Melhoria de condições sanitárias em locais de desembarque* *- Recomendações sobre manipulação e uso e produtos químicos* *- Disposição adequada dos resíduos do processamento do pescado*	- Trabalhadores e trabalhadoras da pesca - Cooperativas, associações - Coletivos de trabalhadores - Catadores (destaque para pescadores desembarcados, especialmente mulheres) - Mulheres que trabalham na filetagem de pescado - Camaroeiros e mulheres que trabalham no processamento do camarão (manipulação de produtos químicos)	Todas
	Outros			

Há especificidades de atores/parceiros-chave? Se sim, quais?	Há exemplo de caso exitoso? Se sim, qual?	Recomendações (Que aprendizados podem ser considerados? O que evitar? Benefícios? Riscos?)
- PEAs - FIPERJ - Prefeituras - Instituições formadoras (universidade, centros de pesquisa, sistema S, consultorias) - ABONG - Movimentos sociais (MPP) - Pastorais da pesca	- PEA FOCO - CooperOstra - PEA Observação - RESEX Canavieiras - Rendeiras - Justa trama - Coopesm - Associação Brasileira das ONGs (ABONG)	- Considerar características do público para orientar as ações (visões de mundo, instrução, percepções, cultura) - Considerar o atravessador como membro da cadeia produtiva da pesca - Rigor metodológico dentro do processo da educação popular, que considere as especificidades dos sujeitos
-	- PEAs - PCAP de Canavieiras - PCAP Baixo Sul - São Francisco (BA)	- Mecanismo de execução direta (articulado com a construção de capacidades) - Este tipo de ação é favorecida em casos onde há organização social prévia

Parceiros que já atuam com pescadores, tem capilaridade, experiência na mobilização social, gestão de recursos. (Não são parceiros que aportariam recursos financeiros) - PEAs - capilaridade e capacidade de gestão para, por exemplo, identificar a necessidade de recursos, estabelecer o diálogo e contribuir com a mobilização, complementaridade de recurso - FIPERJ - mobilização - Prefeituras - apoio financeiro e capilarização - Instituições formadoras (universidade, centros de pesquisa, sistema S, consultorias) - ONGs - Movimentos sociais (MPP) - Pastorais da pesca		- Evitar ações e projetos pontuais no espaço e no tempo (vide experiências dos PCAPs) - Evitar ações e projetos desarticulados das linhas de ação do eixo fortalecimento institucional - PCAPs sobre as linhas de ações propostas já existiram e não foram exitosos - Evitar investimentos pulverizados - Atentar para a operacionalização dos PCAPs, eles atendem à demandas legítimas e orientadas - Êxito na identificação de demandas - Estabelecimento de critérios para o que não vai ser incluído no TAC (mirando em visões estruturantes), escolha consciente - Cuidado ao selecionar entidades e atores para executar o TAC (buscar perfil e experiência dos profissionais adequados às realidades dos pescadores)

- FioCruz - Laboratório de ciências ambientais (UENF - atuante no Norte Fluminense) - Comitês de Bacias - ICMBio (APA Guapimirim, RESEX de Arraial do Cabo) - Projetos de Pesquisa Marinha (TAC) -	- RESEX de Arraial do Cabo - Fórum da Lagoa dos Patos - APAM Litoral de SP	- Não corresponde com a fase 2 do Projeto de Educação Ambiental
		- Fortalecimento institucional não só das instituições na ponta, mas das instituições-ponte que fazem extensão. **- Amplificar a atuação que já está inserida no território**

- Sistema S - Capitania dos Portos - Instituições formadoras - FIPERJ - Setor público (municipal, estadual e federal) - Consultorias - UFES (especificidade no tema carpintaria naval artesanal) - CCMAR - fornece cursos relacionados à pesca (compartilhar experiência) - Organizações que atuam em territórios vulneráveis/de risco na Baía de Guanabara	- PEA BA (PIPP) - Programa Integrado de Projetos Produtivos de Desenvolvimento Socioambiental com Comunidades da Área de Influência do Projeto Manati (PIPP) - Mamirauá, manejo do pirarucu - CCMAR - Silves na Amazônia - Escola do Mar, São Francisco do Sul, SC - Redeiras, RS - COOPESM e COOPESI (São Miguel e Santa Izabel), Rio Grande, RS - Economia solidária - Mulheres camponesas - Banco Palmas	- Geração de renda na cadeia produtiva da pesca deve ser pensada com ações articuladas para que não acabem virando um aumento da pressão sobre o estoque pesqueiro - Não esquecer o componente de economia solidária e comércio justo na questão da capacitação em negócios - Pensar as questões afeitas à renda, na lógica da economia popular - Valorizar o saber tradicional e conhecimento empírico

- Prefeitura - Sistema S - Poder público (selo)	- Turismo de base comunitária de APA de Guapimirim - APAEB BA - RDS de Mamirauá	- Fábrica de Oleado - infraestrutura instalada, mas falta capital de giro. Poderia ser uma ação complementar e fomentar ações de segurança e saúde (roupa adequada) - Onde tem PEA, a ação deve ser complementar - Onde há PCAP, a ação deve qualificar o PCAP - PCAPs sobre as linhas de ações propostas já existiram e não foram exitosos e podem gerar impacto sobre novas ações no território - Considerar variações econômicas quando avaliar o êxito (ou falta de êxito) de iniciativas - Evitar ações e projetos desarticulados das linhas de ação do eixo - Cuidado ao selecionar entidades e atores para executar o TAC (buscar perfil e experiência dos profissionais adequados às realidades dos pescadores) - O investimento da SEAP e MPA na última década originou estruturas ociosas que podem ser reconsideradas - Não investir em estruturas como fábrica de gelo - Considerar o caso da Baía de Guanabara e a necessidade de dragagem para acesso a piers e portos (muito custoso para o TAC)

- Entidades de crédito solidário - Vigilância sanitária - Sistema S - ONGs - FIPERJ	- Rede de economia solidária - BNDES microfinanças	- Definir critérios de elegibilidade que considerem experiências prévias do aplicante, resguardando que não sejam totalmente excludentes
- Projeto REBYC - Rodrigo Medeiros CEM-UFPR - Subprojetos TAC Frade - FIPERJ	- Projeto TAMAR (TED e anzol circular) - Fórum da Lagoa dos Patos (exemplo de ações que fomentam adequação às normas) - NUDESE (FURG) - Desenvolvem ações com cooperativas	- Não apoiar projetos que provoquem poluição ambiental - Lembrar sobre: utilização do REBYC para a viabilização da pesca industrial de arrasto em algumas localidades

- Capitania de portos - Unidades de saúde da família - Saúde do trabalhador - Agentes de saúde - Colônia - Instituições formadoras - FIPERJ - Prefeituras (secretaria de saúde) - Empresas de tecnologia que vende equipamentos - UFRJ (curso de engenharia naval e oceânica) - Bombeiros (natação e primeiros-socorros) - GIZ (cooperação técnica alemã)	- Plataforma Educativa da REPSOL SINOPEC - Empresas de Petróleo e Gás - Projeto Certifique do IF - Campus São João da Barra - PEA BA (PIPP)	- Cursos devem ser pensados considerando as características do público que buscam atender (duração, horário, material, linguagem...) - Evitar ações e projetos desarticulados das linhas de ação do eixo - Cuidado ao selecionar entidades e atores para executar o TAC (buscar perfil e experiência dos profissionais adequados às realidades dos pescadores) - Considerar tipos de adoecimento diferentes pelos diferentes atores (- Catadores de Guaiamum tem problemas diferentes de saúde e segurança; Marisqueiras tem problema de coluna) --> demandam soluções diferentes - Considerar especificidades dos atores nas questões de segurança - Diferentes tipos de pescarias demandam diferentes tipos de embarcações e equipamentos - Para os estudos ergométricos, consultar especialista (possibilidade de workshop com desenvolvedores)
- Colônias e associações - Instituições formadoras - Poder público (municipal, estadual e federal)	- PCAP de Arraial do Cabo - Programa de Ação Participativa para a Pesca (PAPP/SP) (parceria com SPU para regularização dos ranchos de pesca) - Projeto Certifique do IF - Campus São João da Barra - PEA BA (PIPP) - Sistema anti-escalpo	- Exemplos PCAPs que podem ser considerados exitosos: dotação de embarcação (rápida execução e benefícios considerados positivos pelas comunidades pesqueiras e pelo IBAMA); aquisição de equipamentos de uso mais individuais (EPI)

- Instituições formadoras - ONGs - FIPERJ - Prefeitura		- Ações que são rapidamente executáveis são normalmente ações de caráter individual - Minimizar a dependência (autorizações, licenças, anuências) de outras instituições para a execução da ação

- Órgãos de governo e prestadores de serviço relacionados ao sistema de saneamento - Laboratório de ciências ambientais (monitoramento) - INEA (monitoramento) - Comitês de Bacias - Gestores de UCs (municipais, estaduais e federais) - Convênio com empresas de recolhimentos de rejeitos (PATENSE, COPESE) - Prefeituras (obrigação legal de lidar com resíduos da pesca	- Convênio com empresas de recolhimentos de rejeitos (PATENSE, COPESE) - Articulação dos PEAs Pescarte, Observação e REMA para combater os problemas de resíduos	

Anexo 3

FUNBIO | HÁ MAIS DE 20 ANOS
CONSERVANDO O FUTURO
FUNDO BRASILEIRO PARA
A BIODIVERSIDADE
FUNBIO

Educação Ambiental – Fase I

Projeto: Implementação de projetos de Educação Ambiental e geração de renda para as comunidades pesqueiras da Região Norte do estado do Rio de Janeiro

Objetivo Geral: (1) promover a conservação da biodiversidade na zona costeira e marinha do estado do Rio de Janeiro; (2) o uso sustentável dos recursos pesqueiros no estado e o (3) fortalecimento da pesca artesanal como estratégia de longo prazo para contribuir para a sustentabilidade ambiental, social e econômica da atividade, por meio da implementação de projetos de educação ambiental e geração de renda.

Cerca de R$ 10.000.000,00 (Dez milhões de reais)

Educação Ambiental – Fase I

Objetivos Específicos:

- Sistematização do portfolio de PEAs/PCAPs implementados nas 3 regiões foco – Baía de Guanabara, Região dos Lagos e Norte Fluminense, identificando lacunas e oportunidades de sinergia
  - Consultoria para consolidação de informações
  - I Workshop do Projeto Educação Ambiental - 26 e 27 de setembro de 2019
- Seleção e implementação de projetos de educação ambiental nas 3 regiões foco, complementando as ações dos PEAs/PCAPs
- Divulgação das ações do projeto e disseminação do conhecimento adquirido

Educação Ambiental – Fase I

Etapas

I- Desenvolvimento institucional

- 1ª chamada - Fortalecimento:
  - até R$10 mil / 6 meses de execução
- 2ª chamada A - Consolidação:
  - até R$50 mil / 12 meses de execução
- 2ª chamada B – Alavancagem:
  - até R$15 mil / 4 meses + R$150 mil / 12 meses

II- Investimento de impacto na pesca

- Seleção de instituição gestora do fundos de microcrédito
- Público-alvo: Foco indivíduos e instituições
- Até 2 milhões para a instituição

III- Incubação de organizações de voltadas a pesca

- Seleção de instituições guarda-chuva
- Até 3 instituições - uma por território
- Até R$5 milhões

Educação Ambiental – Fase I

Dezembro 2019

Etapa I - Desenvolvimento institucional

- 1ª Chamada
  - R$10 mil / 6 meses de execução
- 2ª Chamada A
  - R$50 mil / 12 meses
- 2ª Chamada B
  - R$15 mil / 4 meses de execução
  - R$100 mil / 6 meses + R$100 mil / 12 meses

Março 2020

Etapa II - Investimento de impacto na pesca

- Fundo de microcréditos
- Institucional ou individual
- Até 2 milhões

Junho 2020

Etapa III - Incubação de organizações voltadas a pesca

- Até 3 organizações beneficiárias
- Até 5 milhões

Etapa I

Desenvolvimento institucional

Educação Ambiental – Fase I

Etapa I – Desenvolvimento institucional

- Objetivo Geral

Regularização fiscal e ampliação da capacidade de gestão das organizações do estado do Rio de Janeiro diretamente associadas à pesca.

- Co-benefícios

- Abertura de canais de acesso e de uma relação de confiança com as organizações da pesca;
- Ampliação da participação social;
- Qualificação da demanda;
- Diversificação das possibilidades de execução na esfera local.

Educação Ambiental – Fase I

Etapa I – Desenvolvimento institucional

1 Fortalecimento

2A Consolidação

2B Alavancagem

1° Chamada – Fortalecimento das organizações

- Proponentes: colônias, associações, cooperativa, observatórios – CNPJ ativo, inativo ou sem CNPJ
- Solucionar os principais problemas institucionais – sem o pagamento de dívidas
- Cerca de 120 organizações - meta de alcance de pelo menos 30%
- Apoio via consultoria e capacitação contábil e jurídica
- Apoio de ações de até 10 mil que contribuíam para regularização da organização
- 4 meses de seleção + 6 meses de execução
- Valor total da chamada R$220 mil

Educação Ambiental – Fase I

Etapa I – Desenvolvimento institucional

Passos para a 1ª Chamada de Projetos (apoio de até R$ 10 mil/6 meses de execução)

1. Instituição de Câmara Técnica
2. Envio de carta convite
3. Manifestação de interesse com indicação do principal problema para regularização da organização
4. Recebimento e análise de propostas de ações
5. Contratação das consultorias contábil e jurídica (por região/por atividade fim)
6. Execução da consultoria e capacitação das organizações
7. Obtenção dos resultados, monitoramento e avaliação – via consultoria local

Resultado → Ao menos 20 organizações regularizadas

Educação Ambiental – Fase I

Etapa I – Desenvolvimento institucional

1 Fortalecimento

2A Consolidação

2B Alavancagem

2° Chamada A – Consolidação das organizações

- Consolidação das organizações via apoio a projetos de "ações críticas" à comunidade
- Apenas organizações participantes e bem sucedidas na 1ª Chamada de projetos estarão aptas a concorrer
- Cerca de 20 organizações presentes no território
- R$50 mil por proposta aprovada
- 4 meses de capacitação + 8 meses de execução
- Valor total da chamada R$1,25 milhão

Educação Ambiental – Fase I

Etapa I – Desenvolvimento institucional

Passos para a 2ª Chamada de Projetos A (apoio de até R$ 50mil/12 meses de execução)

1. Mobilização de Câmara Técnica da 1ª Chamada
2. Lançamento da 2ª Chamada de Projetos (contendo as linhas de ação, despesas elegíveis etc.)
3. Carta convite
4. Recebimento e análise de propostas (conceito de projetos)
5. Oficina de capacitação para elaboração e gestão de projetos (nível básico)
6. Contrato de apoio
7. Prestação de contas, monitoramento e avaliação – via consultoria local
8. Seleção dos projetos mais bem executados, elegíveis para a 2ª Chamadas Fase II

- Serão elegíveis apenas as organizações que participarem da capacitação de gestão de projetos

Educação Ambiental – Fase I

Etapa I – Desenvolvimento institucional

1 Fortalecimento

2A Consolidação

2B Alavancagem

2° Chamada B – Alavancagem das organizações

- Apenas organizações participantes e bem sucedidas na fase A estarão aptas a concorrer
- Cerca de 10 organizações
- 4 meses de capacitação + 12 meses de execução
- R$15 mil / 4 meses para elaboração de propostas
- Até R$150 mil / 12 meses para captação de recursos de no mínimo R$50 mil

Educação Ambiental – Fase I

Etapa I – Desenvolvimento institucional

Passos para a 2ª Chamada de Projetos B

1. Mobilização de Câmara Técnica da 1ª Chamada
2. Lançamento da 2ª Chamada de Projetos (contendo as linhas de ação, despesas elegíveis etc.)
3. Carta convite
4. Recebimento e análise de propostas (conceito de projetos)
5. Oficina de capacitação para elaboração e gestão de projetos (nível básico)
6. Contrato de apoio
7. Prestação de contas, monitoramento e avaliação

- Serão elegíveis apenas as instituições que participarem da capacitação

Educação Ambiental – Fase I

Resumo da **Etapa I**

Fortalecimento

Cerca de 40 instituições
Apoio de até R$10 mil/cada
6 meses de execução
R$450mil a R$1 milhão

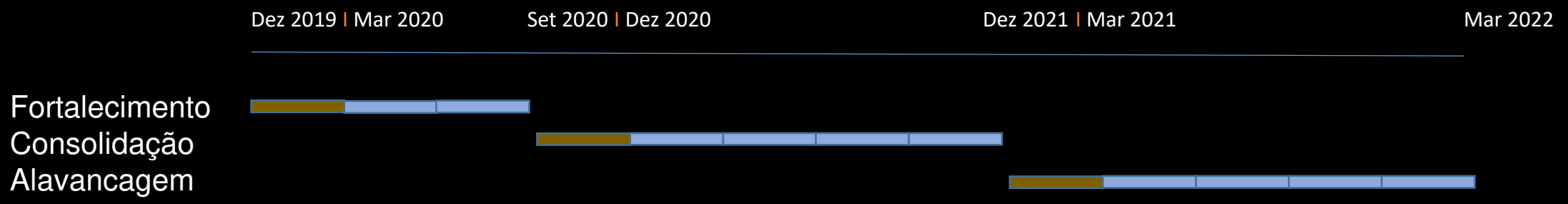
Consolidação

Cerca de 20 instituições
Apoio de até R$50 mil/cada
12 meses de execução
R$1,8 milhões a R$3,6 milhões

Alavancagem

Até 10 instituições
Apoio de até R$150 mil/cada
12 meses de execução
R$60 mil a R$600 mil

Desenvolvimento institucional



Etapa II

Investimento de impacto na pesca

Educação Ambiental – Fase I

Etapa II – Investimento de impacto na pesca

- Objetivo Geral

Seleção de organizações gestoras de fundos de micro finanças direcionados à negócios relacionados à atividade pesqueira; e/ou para empreendimentos voltados a diversificação da atividade de pesca no territórios apoiado

- Características da etapa

- *Matching Fund*: a instituição aporta 50% como contrapartida em “recursos financeiro e/ou bens e serviços economicamente mensuráveis” adicionais aos recursos desta chamada
- Microcréditos do tipo *Grameencredit*: geração de renda, construção de capital social
- Custos administrativos: admitidos até 20% do total mobilizado pelo edital
- Custos indiretos, estudos, etc.: admitidos até 10% do total mobilizado pelo edital

Educação Ambiental – Fase I

Etapa II – Investimento de impacto na pesca

➢ Característica dos projetos

- Acesso a crédito por pessoas físicas – pescadores artesanais regularizados;
- Incubação de negócios por terceiros – pessoa jurídica regularizada;
- Criação de novos negócios – startups;
- Melhoria da performance de negócios existentes – up scale.

Educação Ambiental – Fase I

Etapa II – Investimento de impacto na pesca

Apoio de cerca de 2 milhões em instituição de crédito

Passo a passo:

1. Mapeamento de instituições financeiras dispostas a atuarem no território
2. Avaliação das condições de financiamento
3. Mapeamento da capacidade financeiras das instituições
4. Definição dos itens elegíveis (de acordo as linhas de ação, despesas elegíveis etc.; nível de risco aceitável; perfil do tomador; ticket médio do empréstimo etc.)
5. Possibilidade para microcrédito individuais e/ou institucionais (com atividade regularizada)

- Experiência bem sucedida do Funbio : Tabôa – Fortalecimento Comunitário Serra Grande

http://www.taboa.org.br/index.php
http://www.taboa.org.br/images/3chamada/iiichamadapublicadeprojetoscomunitarios01_2017.pdf

Etapa III

Incubação de organizações voltadas para a pesca

Educação Ambiental – Fase I

III – Incubação de organizações voltadas para a pesca

Objetivo Geral

Seleção e apoio de instituições da sociedade civil, no modelo guarda-chuva, para o desenvolvimento de projetos socioambientais voltados para a pesca do território de apoio desta chamada, nas linhas temáticas definidas durante o workshop de Educação Ambiental

Características

- Aplicação direta do recurso no território
- Instituições com histórico de sucesso no desenvolvimento de projetos socioambientais
- Apoio a projetos nas linhas temáticas prioritárias identificadas no workshop
- Apoio de até 5 milhões, dividido nos 3 territórios de ação

Instituições

- Até 3 instituições – até R$5 milhões
  - até 1/5 Baía de Guanabara; 2/5 Região dos Lagos e 2/5 Norte fluminense – gestão de risco

Educação Ambiental – Fase I

Etapa III – Incubação de organizações voltadas para a pesca

Exemplos de instituições atuantes no território e respectiva fonte de recurso

1. Instituto Mar Adentro – Petrobrás Ambiental, doação direta pessoa física
2. Instituto Meros do Brasil – Petrobrás Ambiental
3. Aquasis
4. ISPN – programa PPP Ecos

Educação Ambiental
Rio de Janeiro

Educação Ambiental – Fase I

FUNBIO

Gerência

educambiental@funbio.org.br

Foto: Victor Moriyama/

MPF Ministério Público Federal
IBAMA
anp
FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE FUNBIO

Anexo 4

Projeto de Implementação de projetos de educação ambiental e geração de renda para as comunidades pesqueiras da Região Norte do Estado do Rio de Janeiro

Relatório do Evento – 3ª Edição do Fórum da Pesca Artesanal da Bacia de Campos

Educação Ambiental
Rio de Janeiro

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE
FUNBIO

Relatório do Evento – 3ª Edição do Fórum da Pesca Artesanal da Bacia de Campos

O Fórum da Pesca, realizado entre os dias 8 e 10 de outubro de 2019, na cidade de Macaé/RJ, é parte do Programa de Comunicação Social da Bacia de Campos (PSC-BC) promovido pelas operadoras e conduzido pelo Instituto Brasileiro para o Meio Ambiente e os Recursos Naturais (IBAMA), como uma medida de mitigação exigida pelo processo de licenciamento ambiental.

O evento foi organizado pelas principais empresas da indústria de óleo e gás atuantes na Bacia de Campos, a saber: Dommo Energia, Equinor, Petrobrás, PetroRio e Shell Brasil. Nele estavam presentes representantes de instituições públicas que apresentam uma interface com a pesca artesanal, como o IBAMA através da Coordenação Geral de Petróleo e Gás, o Ministério da Previdência Social e a Fundação do Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (Fiperj), além de representantes das principais organizações sociais voltadas a pesca do Norte Fluminense.

O principal objetivo do evento foi fornecer um espaço qualificado de troca de informações, debates e encaminhamento de ações demandadas pela classe pesqueira, através de palestras, exposições, mesas-redondas e debates. Durante o fórum, foram discutidas questões relativas ao meio ambiente, regulamentação profissional do pescador, dentro outros assuntos de interesse do setor artesanal.

Para isso, representantes de instituições públicas e privadas ofereceram duas meses redondas para esclarecer temas de interesse do setor, como a cadeia produtiva da pesca (Pescado: da captura à comercialização) e a respeito dos benefícios sociais para os pescadores (Pescador: da regularização à aposentadoria). Durante a mesa redonda sobre a cadeia produtiva da pesca, a Coordenação Técnica do Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira do Norte Fluminense, subprojeto apoiado pelo Projeto de Pesquisa Marinha e Pesqueira e executado pela Fiperj, apresentou os principais resultados do monitoramento e esclareceu as dúvidas dos participantes a respeito das capturas.

Além disso, durante o evento, os participantes tiveram a oportunidade de percorrer os estandes das empresas, obtendo informações relevantes sobre a atuação e o desenvolvimento dos projetos de educação ambiental (PEAs) que estão sendo executados no território.

Ao final do evento, os representantes do setor pesqueiro artesanal se reuniram para aprovar o documento final, que aponta as principais diretrizes para atender as demandas da categoria.

Anexos

1- Fotos da 3ª Edição do Fórum da Pesca Artesanal da Bacia de Campos

Anexo 1. Fotos da 3ª Edição do Fórum da Pesca Artesanal da Bacia de Campos

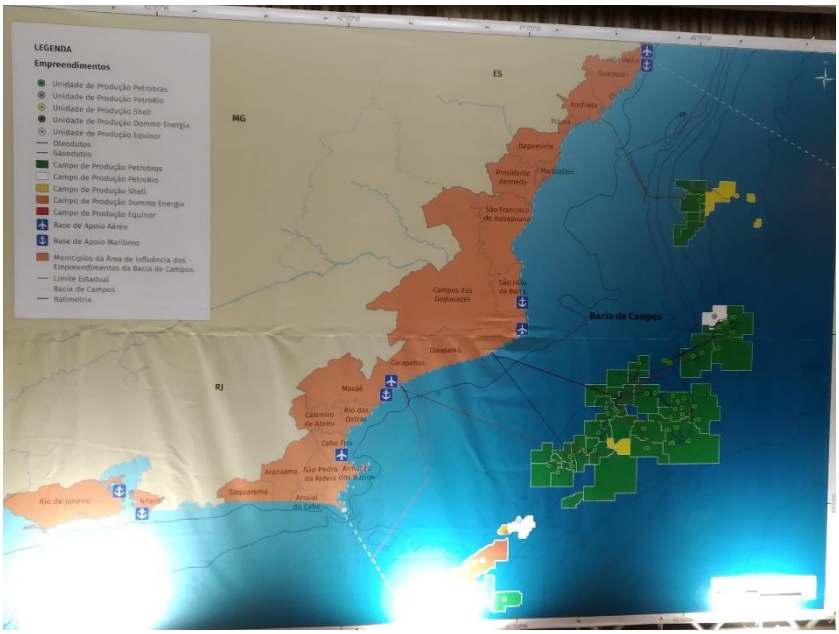


Figura 1. Painel ilustrativo da concessão dos poços de extração de óleo e gás na Bacia de Campos e a respectiva empresa responsável.

Figura 2. Participantes do Fórum da Pesca no salão de exposições.

Figura 3. Equipe de educação ambiental da empresa Equinor apresentando a linha temporal de concessão dos poços de extração na Bacia de Campos aos participantes.

Figura 4. Participantes do Fórum da Pesca durante apresentação da regulamentação da extração de óleo de gás em estante do Ibama.